



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EVERLAINE MARIA VITURINO BRANDÃO MENDES

PRÁTICAS DE LEITURA FAMILIAR NA INFÂNCIA

**RECIFE
2022**

EVERLAINE MARIA VITURINO BRANDÃO MENDES

PRÁTICAS DE LEITURA FAMILIAR NA INFÂNCIA.

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciado/a em Pedagogia.

Orientador/a: Prof./a Dr./a Fabiana Cristina da Silva

RECIFE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

E93p

MENDES, EVERLAINE MARIA VITURINO BRANDÃO
PRÁTICAS DE LEITURA FAMILIAR NA INFÂNCIA / EVERLAINE MARIA VITURINO BRANDÃO
MENDES. - 2022.
60 f.

Orientadora: FABIANA CRISTINA DA SILVA.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2022.

1. FAMÍLIA. 2. PRÁTICAS DE LEITURA. 3. MATERIAIS E SUPORTES DE LEITURA. I. SILVA,
FABIANA CRISTINA DA, orient. II. Título

CDD 370

FOLHA DE APROVAÇÃO

EVERLAINE MARIA VITURINO BRANDÃO MENDES

PRÁTICAS DE LEITURA FAMILIAR NA INFÂNCIA.

Data da Defesa: 04/10/2022

Horário: 09 horas

Local:

Banca Examinadora:

Prof./a Dr/a. Fabiana Cristina da Silva - Universidade Federal Rural de Pernambuco
- Orientador/a

Prof./a Dr/a. Ana Catarina Pereira Cabral - Universidade Federal Rural de
Pernambuco - Examinador/a Interno/a

Prof./a Dr/a. Ywanoska Gama - Universidade Federal Rural de Pernambuco -
Examinador/a Externo/a

**Resultado: () Aprovado/a
() Reprovado/a**

Dedico este trabalho a Deus, como reconhecimento da sua infinita bondade e graça sobre mim. Ao meu maior incentivador, meu esposo amado, Jaimenson Mendes. À minha querida filha, Lara Maria, desejo que você se torne uma ávida leitora e que um dia este trabalho possa te inspirar em sua trajetória acadêmica.

Agradecimentos

A Deus, a razão pela qual cheguei até aqui, sem Ele eu não poderia ter concluído esta etapa tão significativa para minha jornada. Agradeço a Jaimenson Mendes, meu esposo, amado e querido, como sou grata a você por todo incentivo e dedicação desde o início do curso até a finalização desta pesquisa, você que sempre me apoiou e nunca me deixou desistir, me dando suporte em cada fase, nos momentos difíceis e exaustivos, obrigada por tudo, amo-te.

Agradeço a Deus pela vida da minha filha Lara Maria, que chegou em um momento tão difícil para todos nós, mas, que foi uma grande motivação para eu não desistir, sou grata por você existir, mamãe ama-te filha. Sou grata à minha mãe, Fabiana Viturino, que sempre me encorajou e não mediu esforços para me ajudar, sendo a minha base e a minha rede de apoio nos momentos mais desafiadores como a maternidade, obrigada por tudo sempre, mãe, amo-te muito.

Agradeço às minhas amigas, Cilene Maria, Cláudia Maria e Nayani Oliveira, e Laryssa Pereira, por todo carinho, apoio nos dias difíceis, cumplicidade e amizade nas nossas idas e vindas da universidade, desejo que nossos laços sejam para toda vida.

Sou grata também, aos meus padrinhos de casamento e grandes amigos, Neto e Érica, Taís e Moab, que me incentivaram e se fizeram presentes desde o início da jornada acadêmica, me abençoando e dando suporte à minha família, minha imensa gratidão a vocês.

Agradeço a minha querida professora e orientadora, Fabiana Silva, por ser uma admirável e inspiradora profissional da educação, sempre me encorajando e me guiando nesse desafio proposto. Obrigada professora, por toda paciência e dedicação disposta em cada orientação, sem falar de todo carinho e suporte desde a minha gestação até a chegada de Lara, bem como, na sua participação e contribuição com respaldo teórico, para a tão sonhada conclusão deste trabalho, sou muito grata a você por tudo.

Por fim, sou grata às mães que se disponibilizaram a participar e contribuir para esta pesquisa. Obrigada por dispor do seu tempo e principalmente por partilhar suas experiências e histórias comigo.

“Quando eu ainda não sabia ler, brincava com livros e imaginava-os cheios de vozes, contando o mundo”.

Cecília Meireles

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as práticas de leitura de famílias de classe média com seus filhos e filhas com idade entre 0 a 5 anos. A fundamentação teórica teve como base autores como Nogueira (2002; 2013; 2015), Silva (2017), Nelly Novaes Coelho (1981; 1991; 2000). Assim, apresentamos em nossa metodologia, a análise de conteúdo categorial com base nos estudos de Bardin (1977). E por meio disso, elencamos cinco categorias de análise de dados para compreensão da temática em três famílias selecionadas e entrevistadas. Neste estudo verificamos a estreita relação das mães com o hábito de ler e que essa prática teve início na infância e trouxe influência na formação leitora de seus/suas filhos e filhas atualmente. Os resultados da pesquisa também indicaram que as práticas de leitura familiar na infância são rotineiras, e as mães são as principais mediadoras nesse processo. Foi possível perceber nos dados coletados, a existência de diversos suportes de leitura utilizados pelas famílias. Além do mais, as famílias ainda não utilizam muito os meios digitais com a finalidade de leitura, mesmo que as crianças estejam inseridas em uma era tecnológica. Para as famílias estudadas, as práticas de leitura são importantes para o desenvolvimento de seus/suas filhos e filhas em diferentes aspectos. Uma vez que tais práticas de leitura são importantes para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo do ser em formação, isto é, a criança.

Palavras-Chaves: Família - Práticas de leitura - materiais e suportes de leitura.

ABSTRACT

This research had as its general objective analyzing middle class family reading practices with their sons and daughters, who were between 0 and 5 years old. The theoretical foundation had as its basis some authors such as Nogueira (2002; 2012; 2015), Silva (2017), Nelly Novaes Coelho (1981; 1991; 2000). Thus, we present in our methodology, the analysis of the categorical content based on the research of Bardin (1977). And through this, we highlighted five categories of data analysis for a group of three families, which were selected and interviewed. In this research we verified the mothers' relationship with the habit of reading and, since this practice started in childhood, it has brought influence on the reading formation of their sons and daughters currently. The results of the research showed that family reading practices in childhood are a routine, and the mothers are the main mediator during this process. We could realize through the collected data, the existence of several reading supports used by the families. In addition, the families still do not use digital media much for reading, even though children are in a technological age. According to the families studied, reading practices are important to the development of their sons and daughters in different aspects. Since these reading practices are important for the social, emotional and cognitive development of the being in formation, that is, the child.

Key Words: Family - reading practices - materials and reading supports.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO I: REFLETINDO SOBRE FAMÍLIA E LEITURA	6
1.1 REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE FAMÍLIA E SUA RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS DE LEITURA.	6
1.2 FORMAÇÃO DE LEITORES NA FAMÍLIA: O QUE DIZEM OU NÃO OS DOCUMENTOS OFICIAIS	9
1.3 CONCEPÇÕES ACERCA DA LITERATURA	12
1.4 O QUE DIZEM OS TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA FORA DO AMBIENTE ESCOLAR	14
CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	17
2.1 NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA.	17
2.2 UNIVERSO PESQUISADO	19
2.3 SUJEITOS PESQUISADOS	19
2.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE	20
CAPÍTULO III: PRÁTICA DE LEITURA FAMILIAR: A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA CONSTRUÇÃO DO HÁBITO DE LER DOS FILHOS E FILHAS.	22
3.1 PERFIL DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ENTREVISTAS:	22
3.2 AS MÃES E OS SEUS PROCESSOS DE LEITURA NA INFÂNCIA: TEM INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO LEITORA DE SEUS FILHOS E FILHAS?	25
3.3 OS SUPORTES DE LEITURA UTILIZADOS PELAS FAMÍLIAS.	27
3.4 ROTINAS E AS PRÁTICAS DE LEITURA: A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTUROS LEITORES	31
3.5 PRÁTICAS DE LEITURA UTILIZANDO OS MEIOS DIGITAIS?	35
3.6 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA: O QUE DIZEM AS FAMÍLIAS?	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	49
ANEXOS	52

INTRODUÇÃO

Historicamente, diante da construção e valorização do conceito de infância, a leitura ganhou destaque, contribuindo para o desenvolvimento da criança enquanto leitora em formação e como indivíduo, além do fortalecimento do vínculo familiar. Dentro desse contexto, é importante salientar que até hoje, a leitura possui grande importância na vida do ser humano, e a relação da leitura com o indivíduo acontece quando nos utilizamos dela para melhorar a vida em sociedade.

Sabemos que a família¹ representa o primeiro campo de socialização, sendo uma das principais instituições² de aquisição de valores e princípios importantes para o desenvolvimento social e humano. No entanto, as sociedades se transformam e com isso, as famílias mudam, mas, ainda assim, quando pensamos em família, percebemos que é nela que a troca de intersubjetividades e afetividades começam resultando na construção da identidade da criança.

Contudo, parafraseando Nelly Novaes Coelho (1981), não há dúvida de que, embora vivamos em plena era tecnológica, o livro ainda continua a ser um instrumento ideal no processo de aquisição do conhecimento. Além disso, as práticas de leitura na infância possibilitam que a criança desenvolva a capacidade de trocar experiências vividas no que se refere à compreensão que ela teve da história ouvida. Desse modo, contribui também para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Pois, a leitura amplia a cultura escrita e a aprendizagem de diferentes códigos e significados existentes, em que a criança apropria-se de um imaginário social.

Neste sentido, ratificamos que a prática de leitura no contexto familiar alcança muito mais do que o desenvolvimento humano, seja no aspecto cognitivo, motor ou afetivo³, desempenhando também uma função de transformação social. Desse modo posto, para Sarti (1996, p.49 apud SILVA, 2017, p. 33), a família:

¹ De acordo com o dicionário “Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa” O conceito de família significa: Pessoas do mesmo sangue ou não, ligadas entre si por casamento, filiação ou mesmo adoção; parentes, parentela.

² Nessa pesquisa nos apropriamos do conceito de instituição para se referir à família. Instituição essa que, ao mesmo tempo em que se modifica na sociedade também se mostra de maneira singular ao passo que transfere valores, hábitos e cultura. Sob tal ótica, afirmamos que família é a instituição responsável por facilitar e promover a primeira socialização das crianças, assim como mencionam Silva (2017), Nogueira (2005) e outros autores utilizados nesta pesquisa.

³ O educador francês Henri Wallon 1879, destacou o desenvolvimento humano e sua ligação com o meio que o sujeito está inserido com base nos aspectos (cognitivo afetivo e motor). Com base nos

[...] não se constitui como núcleo, mas como uma rede com ramificações que envolvem a rede de parentesco como um todo, configurando uma trama de obrigações morais que enreda seus membros, num duplo sentido ao dificultar sua individualização e, ao mesmo tempo, viabilizar sua existência com apoio e sustentação básicos.

Nisso, a família acaba por receber uma importante tarefa, a de socializar, ser uma rede de apoio na formação de pessoas que possuem vínculos para além de questões sanguíneas. E na medida em que estas famílias se utilizam das práticas de leitura, estas promovem momentos de desenvolvimento da criatividade, imaginação e permite que ela perceba diferentes formas de sentimentos, permitindo a interação, nova experiências no contato com diferentes culturas e valores.

Em virtude disso, ao perceber que um dos aspectos da socialização da criança acontece primordialmente na família, vemos o quão importante é para a pesquisa conhecer os desafios e potencialidades da prática de leitura na infância e a parceria da família nessa mediação, conforme os estudos de Silva (2017). Por isso, essa pesquisa se torna relevante para a sociedade, uma vez que promove a disseminação de ideias e auxilia na construção dos sentimentos primários, como, valores, princípios e ideias que são formados ainda na infância que contribuem para a formação humana e social da criança enquanto leitoras.

Em razão disso, a premissa para a escolha desta temática se deu durante uma reflexão acerca da dinâmica da existência ou não das práticas de leituras familiares, mediante a uma sociedade que está em constante transformação e adaptação concernentes ao contexto pandêmico. No qual, ao nos depararmos com o isolamento social, vivenciamos grandes mudanças nos formatos de escolarização, educação e vivências no contexto familiar.

Ao fazer o levantamento bibliográfico no repositório de pedagogia da UFRPE, constatou-se uma escassez de pesquisas que contemplasse a temática de práticas de leitura fora do contexto escolar. Por isso, acreditamos que essa pesquisa se torna relevante no âmbito acadêmico e para o próprio Curso de Pedagogia. Uma vez que este contribui para a reflexão e análise dos futuros acadêmicos de pedagogia, que desejam investigar e se aprofundar mais acerca das relações existentes entre os

estudos de Henri Wallon, que apoia sua tese na integração dinâmica do sujeito, relacionando o orgânico e o social, no qual enfatiza o desenvolvimento infantil por meio dos domínios funcionais. Em que, para Wallon, compreende-se como os domínios funcionais da criança, "entre os quais vai se distribuir o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa" (WALLON, 1995, p. 117).

usos da leitura, com os diferentes gêneros e materiais de leitura no ambiente familiar.

Nessa perspectiva, surgiu o seguinte problema de pesquisa: *De que forma as famílias estão realizando práticas de leitura para seus filhos e filhas?* Pensando nisso, se fez necessário discutir e analisar a relevância que a prática de leitura na infância possui para a família.

Assim, o objetivo geral deste trabalho consiste em: *analisar as práticas de leitura de famílias de classe média com seus filhos e filhas.*

E para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, delineamos os seguintes objetivos específicos: *identificar as práticas de leitura familiar; caracterizar os materiais de leitura utilizados; identificar os usos ou não dos meios digitais para leitura.*

Acreditamos que a realização das práticas de leitura, é um elemento essencial para o desenvolvimento da criança, bem como para a formação de cidadãos que respeitam as diversidades, e de futuros leitores autônomos e conscientes. Pois, para Solé (1998), existem diferentes finalidades que circundam a leitura, tais como: a leitura por prazer, para praticar em voz alta, ler para aprender e verificar o que se compreendeu; ler para comunicar e/ou para seguir instruções etc. Além de divertir, envolver e educar, a leitura contribui na formação humana de sujeitos críticos e reflexivos.

Para alcançarmos os objetivos propostos, esta monografia está organizada em três capítulos. O primeiro capítulo trata da fundamentação teórica, na qual discutiremos sobre o que dizem os documentos oficiais, algumas reflexões com base nas contribuições de Nelly Novaes Coelho (2000) para a literatura infantil e outros autores. Também abordaremos os conceitos que envolvem o papel da família mediante uma reflexão sobre as práticas e a utilização da leitura na infância, finalizando com o que dizem os trabalhos teóricos sobre a temática.

No segundo capítulo, abordaremos sobre a metodologia utilizada: natureza da pesquisa, quais os meios e instrumentos, bem como o universo das famílias estudadas. Por fim, o terceiro capítulo trata da apresentação e análise dos resultados que envolvem a pesquisa.

CAPÍTULO I: REFLETINDO SOBRE FAMÍLIA E LEITURA

Ao longo do capítulo abordaremos conceitos relevantes para a concepção dos fatores teóricos pretendidos na pesquisa. O capítulo está dividido em quatro subtópicos: O primeiro traz algumas reflexões acerca do conceito de família e sua relação com as práticas de leitura; O segundo subtópico analisa a formação de leitores, por meio do que dizem ou não os documentos oficiais; O terceiro trata das concepções acerca da literatura de acordo com Nelly Novaes Coelho (2000); e por último, temos uma análise do que dizem os trabalhos acadêmicos sobre a temática estudada.

1.1 REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE FAMÍLIA E SUA RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS DE LEITURA.

Ao nos debruçarmos nos estudos de Silva (2017), entendemos que o conceito de família, pode ser compreendido como uma instituição social, na qual o indivíduo se apropria das normas, padrões e valores culturais pré-estabelecidos por seus parentes, com a intenção de internalização desses conjuntos de “regras”, resultando na reprodução em seu meio social. Conforme Silva (2017), “Historicamente, desde a metade do século XX, mudanças importantes vêm afetando a instituição familiar. (p.38)”. Desse modo, mesmo com o passar do tempo, o conceito de família ainda vem sendo bastante discutido, por teóricos e especialistas de diversas áreas, uma vez que esta instituição sofre mudanças ligadas às suas relações e estrutura social. Segundo o que defende Silva (2017), em sua tese que se baseia em pesquisas no campo da sociologia em educação, é possível compreendermos “a família como uma das instituições de formação social, educacional e cultural dos sujeitos. (p.33)”.

Assim, compreendemos que família abrange desde a constituição das relações que os indivíduos estabelecem entre si, até o desempenho dos papéis individuais dos sujeitos, com base no tempo e lugar que estão inseridos. Segundo Nogueira (2005), a família é “uma instituição social mutante por excelência e apresenta configurações próprias a cada sociedade e a cada momento histórico, embora sua existência seja um fato observado universalmente” (p. 570).

Diante do exposto, iremos nos adentrar em outro aspecto que envolve a questão familiar, sendo este o fator econômico. Contudo, ressaltamos que a diferença de classe social também está ligada às possibilidades e impossibilidades para com as relações sociais dentro da instituição familiar. Assim, ao buscar

compreender o conceito de famílias de classe média⁴, na qual é o perfil que se baseia este trabalho, vimos que a chamada classe emergente, de acordo com o economista Marcelo Neri (2011), entende-se por “Ser nova classe média também é consumir serviços públicos de melhor qualidade no setor privado, incluindo colégio privado, plano de saúde e o produto prêmio, que é a previdência complementar. (p.19)”. É importante ratificar que, esses fatores podem influenciar muito na dinâmica familiar, mais especificamente na relação dos pais com os filhos e nas suas escolhas e consumos. De acordo com Nogueira (2013), acerca dos debates relacionados à nova classe média,

É consensual a ideia de que se trata de um processo de ascensão social de uma fração das classes populares, que se caracteriza principalmente por seu acesso a novos serviços e bens de consumo, além de uma ênfase em suas fortes disposições ao esforço para “melhorar de vida”. (NOGUEIRA, 2013 p.112)

Mediante tais afirmações, as formas de organização dessas famílias, vão além das escolhas escolares, sobretudo com relação às práticas de leitura, no qual é o ponto de interesse deste estudo. Assim, vale ressaltar que a família, é a primeira instituição, se não a mais importante, na qual as crianças têm contato com a leitura. No qual elas internalizam durante seu desenvolvimento as regras, valores e normas para serem reproduzidos nas suas relações e imergindo-os na cultura e transformando-os em um sujeito social. Concordando com Silva (2017),

o sujeito é construído a partir de diferentes e diversos contextos sociais e principalmente históricos, e que suas trajetórias individuais de formação podem caracterizar momentos e práticas diferenciadas, tanto entre os filhos e filhas de uma mesma família como de famílias diferentes que tiveram sua formação em momentos históricos e locais distintos. (SILVA, 2017, p.33).

A instituição família promove um guia para aquisição de padrões de comportamento que conduzem à interação dos indivíduos, sendo esses, os papéis sociais que a criança assimila desde cedo. Isto é, a criança compreende e percebe quem são os atores envolvidos no seu desenvolvimento, ela tem a percepção dos aspectos que envolvem o pai, mãe, avô, irmão e assim ela vai formando e reformulando os vários modos de pensar e atuar no mundo que o cerca.

Dessa maneira, o papel da família, seja qual for a sua constituição, se torna fundamental para a constituição de valores e hábitos. Com efeito, destacamos aqui a construção do hábito das práticas de leitura, levando em consideração que, desde o

⁴ Segundo o economista Marcelo Neri (2011), a nova classe média, se refere ao setor econômico das famílias que possuem uma renda domiciliar entre R \$1.734,00 e R \$7.475,00.

nascimento até a sua formação completa como cidadão, temos em nossos pais e familiares um modelo a ser seguido. Por isso, os filhos comumente se espelham nos pais e/ou na figura que represente tal papel dentro da instituição familiar, e que estes por sua vez, tem o poder de influenciar nos pensamentos, emoções e até no sucesso escolar.

Porém, ao nos debruçarmos sobre a família de classe média, que possuem recursos, aquisições e interesses intencionais para seus filhos, reiteramos que o acesso à cultura, lazer e esportes são mais frequentes no seio familiar. Sob essa perspectiva, Coelho (1981), faz uma reflexão tão atual e muito pertinente, que diz:

[...] nesta nossa era da imagem e da comunicação instantânea, a verdade é que a palavra literária escrita está mais viva do que nunca. E parece, já fora de qualquer dúvida, que nenhuma outra *forma de ler o mundo dos homens* é tão eficaz e rica quanto a que ela permite. (COELHO, 1981, p. 4)

Nesse sentido, podemos concordar que a leitura de forma geral tem um importante papel para o desenvolvimento social da criança. Mas, ao olharmos para a atualidade, percebemos que existe uma disparidade quanto ao significado, sua relevância e utilidade, resultando na necessidade do processo de “redescoberta” de tais valores significativos. A formação de uma sociedade leitora está diretamente ligada à prática de leitura familiar, pois como diz Chartier (2014), “desde os anos oitenta do século XX, cada geração entra na idade adulta com o nível de práticas de leitura inferior ao nível de geração anterior” (p. 22).

Compreendendo então, que cada sociedade manifesta suas transformações e que, principalmente, as famílias expressam tais mudanças. Em razão disso, é a partir da perspectiva de Chartier, que afirmamos que a construção de um leitor se deve também às práticas de leitura existentes, seja em casa ou na escola. Para isso, nos apropriamos da afirmação de Silva (2017), na qual aponta que “Tudo isso possibilitou reconstruir uma diversidade de práticas de leitura também no momento histórico atual.” (p.34).

Portanto, a prática de leitura no meio familiar de forma consciente, deve estar em sintonia com o texto lido. É mediante o ato de realinhar as dinâmicas e estratégias familiares que esta prática se torna de fato, um ponto de partida para descobrir novas formas de ver o mundo, de pensar, agir e até de promover o reencontro do vínculo familiar. As práticas de leitura favorecem também o resgate de

conhecimentos de mundo, tradições e valores históricos que são passados de uma geração a outra, além de estar ligada ao sucesso escolar das crianças.

1.2 FORMAÇÃO DE LEITORES NA FAMÍLIA: O QUE DIZEM OU NÃO OS DOCUMENTOS OFICIAIS

Sabemos que o processo de leitura se antecede à escrita, dessa forma, o gosto pela leitura e o desenvolvimento pelo hábito de ler se torna um passo importante na formação do futuro leitor, conseqüentemente esse processo culmina na alfabetização e na aprendizagem de outros saberes. Dessa maneira, se faz necessário analisar o que diz a legislação e como esta prática é vista nos documentos oficiais.

A Constituição Federal brasileira faz uma recomendação que assegura à criança o direito à educação. No artigo 227 da Constituição promulgada em 1988, diz que,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p.148).

A partir disso, é importante entender que as políticas públicas educacionais, que surgiram, envolveram diferentes processos públicos e sociais ligados aos níveis e modalidades de ensino. Por esta razão, evidenciamos que tais ações não foram neutras, mas sim demonstraram o tipo predominante de educação e aprendizagem presentes em sua execução. Isto é, a concepção desses documentos oficiais, assim como outras legislações, foram objetos de disputa e de interesses.

No entanto, por meio da legislação a criança é vista sobretudo como um sujeito de direitos. Cabendo aqui então, analisar mais de perto dois desses documentos oficiais, acerca de suas propostas curriculares para o ensino e se estes documentos abordam ou não as práticas de leitura no contexto familiar.

Acerca disso, Souza (2021), intenta afirmar que “[...] a BNCC e a PNA, de fato não são propriamente documentos curriculares, entretanto, compreendem instâncias norteadoras que indicam tendências metodológicas acerca do processo de ensino-aprendizagem”. (p.8) Portanto, mesmo sendo documentos oficiais, ambos influenciam diretamente na educação do país em certos momentos de forma negativa, uma vez que não foram construídos democraticamente. Sob essa

perspectiva, é importante ressaltar, que os dois documentos divergem entre si no que se refere aos processos que envolvem a alfabetização e a construção política desses documentos.

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular, segue a determinação da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (Lei nº 9.394 de 12/1996). Nesse documento, não vemos uma menção direcionada às práticas de leitura no contexto familiar. Mas, nele, o processo de alfabetização é um tanto complexo, pois a estruturação da Base possui um caráter normativo e contempla objetivos de aprendizagem que são ajustados mediante as competências e habilidades para cada fase de desenvolvimento.

Por sua vez, a PNA- Política Nacional de Alfabetização foi instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019 e lançado em 2019 no site do MEC. Esse documento contempla o processo de leitura e alfabetização, mas é restrita ao ensino das habilidades cognitivas individuais, isto é, desconsiderando toda a literatura científica já produzida no Brasil sobre a temática.

Mas, apesar de sabermos que na primeira infância, tanto o desenvolvimento infantil quanto a aprendizagem não devem ser condicionados, pois este é um processo social. Vemos que, na PNA, o método fônico, já revisado e criticado há décadas pelos especialistas, é o ponto central do documento que diz se embasar em evidências científicas, afirmando que a leitura e o processo de alfabetização acontecem de forma sistêmica e codificada. Segundo a PNA (2019),

Os leitores iniciantes, para serem bem-sucedidos, devem aprender de início como funciona o sistema alfabético de escrita: as formas, os sons e o nome das letras, como as letras representam sons separados nas palavras e como dividir as palavras faladas nos menores sons representados pelas letras. (BRASIL, 2019, p. 26)

Percebe-se então, que para a PNA, a língua é um código em que os sujeitos devem aprender a decodificar e se apropriarem dela para se comunicarem entre si. Apesar de na PNA se abordar a leitura no contexto familiar, e para isso, ela designa o conceito de literacia que, segundo a PNA (2019):

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de literacia familiar. (WASIK, 2004; SÉNÉCHAL, 2008 Apud BRASIL, 2019 p 23.).

Porém, não acreditamos que a leitura deve ser condicionada apenas à família, pois, a escola também tem um papel essencial neste processo ao trabalhar as práticas de leitura com intenções pedagógicas. Em virtude disso, o documento passa a desconsiderar também as classes mais vulneráveis nesse processo, famílias de meios populares, que muitas vezes não são letrados e não dispõem de poder aquisitivo para comprar livros, dentre outros fatores.

Em contrapartida, mesmo não abordando a prática de leitura familiar, a BNCC, por não adotar um método específico, diz que é preciso levar em consideração os aspectos culturais e o uso social da língua. Em que as práticas de leitura (aqui se refere ao contexto escolar), de alfabetização e letramento sejam construídas de forma integradora. Diferentemente da PNA, na Base Comum Curricular, os conhecimentos são divididos em cinco campos de experiências, porém, a Leitura, que é um de nossos campos de exploração nesse estudo, não é compreendida como sendo um componente curricular específico. Mesmo sabendo que a leitura perpassa vários segmentos da educação e do ensino, a leitura pode ser explorada com base nos diferentes aspectos disciplinares e gêneros textuais.

Mas, acerca disso pontuamos que para a BASE, a

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 72)

Souza (2021), de maneira análoga, faz uma reflexão sobre os dois documentos:

Se na PNA a criança é vista como se fosse uma folha de papel em branco ou uma tábula rasa, por isso caberia ao adulto transmitir explicitamente a equivalência entre grafemas e fonemas, na BNCC, por outro lado, encontra-se uma visão de criança como um ser em formação, mas que deve ser protagonista nesse processo, tendo como prioridade práticas pedagógicas que favoreçam a sua socialização, autonomia e o desenvolvimento da linguagem. (p.23)

Podemos compreender então que, os dois documentos possuem concepções distintas acerca da alfabetização e letramento, em que um trata a prática de leitura no contexto familiar e outro não.

De conformidade com Souza (2021), compreendemos que “a proposta didático-pedagógica contida na PNA diverge e contrapõe-se ao recomendado pela

BNCC, embora a Base esteja longe de se configurar um documento norteador ideal...” (p.23).

Em suma, os dois documentos trazem algumas fragilidades, que por sua vez geram impactos para a formação de crianças no Brasil. No contexto da PNA, ao instituir o termo “Literacia Familiar”, o documento automaticamente desconsidera os estudos de cunho científico, social e pedagógico já construído e atribui à família o ensino da leitura, trazendo uma pauta dúbia ao desconsiderar a diversidade familiar e econômica que temos no Brasil. Já na BNCC, a desvantagem está em o documento não oferecer respaldos, para que a família trabalhe a leitura na infância em conjunto com o ensino na educação infantil.

Pois, enquanto a PNA se apoia em um método específico, tratando a leitura como um processo conceitual reduzindo o aprendizado a codificação e decodificação de letras e sons, a BNCC se apegua a princípios concernentes ao letramento de forma linear, como perspectiva para a alfabetização sem abordar elementos que envolvam a prática de leitura no âmbito familiar.

1.3 CONCEPÇÕES ACERCA DA LITERATURA

Nelly Novaes Coelho, sendo uma leitora insaciável, sempre mostrou seu apego pela literatura desde muito nova. Em 1955 ingressou em Letras, na Universidade de São Paulo. Além disso, Nelly foi e ainda é uma das respeitadas estudiosas da Literatura na Universidade brasileira, possuindo vários títulos e premiações, a autora traz muitas contribuições para o acervo literário Brasileiro. Para a autora, a literatura oportuniza o resgate de alguns fatos que marcaram a trajetória humana, bem como seus dramas, desejos e anseios vividos ao longo do tempo. Segundo Nelly Novaes Coelho a Literatura Infantil é:

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo. (COELHO, 1991, p. 5).

Assim, ao pesquisar a história da literatura infantil, e suas implicações no mundo, é perceptível que sua elaboração está vinculada às práticas sociais de cada época específica. Segundo Nelly Coelho (2000), a literatura tornou-se um fenômeno de linguagem que resulta da experiência social, existencial e cultural do indivíduo.

Ou seja, temos a literatura, como toda arte, uma expressão temporal na qual se constitui mediante o conjunto de um ideário que da mesma maneira se expressa.

Ainda com base na mesma autora, a literatura teve seu principal veículo de transmissão à cultura de um povo, com o passo que estas foram transmitidas de geração para geração a literatura se fez presente em cada processo. Nisso, Coelho afirma que a “Literatura oral ou literatura escrita foram as principais formas pelas quais recebemos a herança da tradição [...]” (COELHO, 2000, p. 16). Vemos que até hoje os “Contos de fadas” de origem europeia, por serem considerados clássicos da literatura infantil, ainda tem uma presença muito forte em nossa sociedade, mas que também temos, dentre outras narrativas, uma grande variedade de obras literárias de cunho cultural, que revelam as influências e valores do nosso povo.

Nesse sentido, ressaltamos que, a família deve conduzir às práticas de leitura e o uso de obras literárias e de outros gêneros, que contenham temáticas importantes para as crianças, abordando o contexto social, visando contribuir com as atitudes e valores próprios do leitor que se espera formar. Uma vez que as práticas de leitura e a família estão em constante interação, a formação do leitor instigado pelo conjunto obra/texto produzirá sentidos que dialogam com a realidade vivenciada.

Portanto, é diante dessas narrativas que buscamos refletir sobre a importância da leitura e suas influências para a infância e nessa perspectiva, buscaremos compreender como essa presença marcante de uma história que possui objetivos não só acadêmicos, mas principalmente de cunho social, pode impactar o desenvolvimento na construção da identidade e o convívio social da criança.

Neste contexto, apoiaremos nossas argumentações em Coelho (2000), entre outros teóricos que nos dão subsídios necessários para fundamentar esta pesquisa.

1.4 O QUE DIZEM OS TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Na busca pela compreensão das potencialidades e contribuições das práticas de leitura em família e quais os desafios encontrados mediante o uso desta ferramenta, uma pesquisa realizada em 28 de fevereiro de 2022, no site da Scielo, com as palavras chaves “práticas de leitura”, “literatura infantil” e “família e meios

digitais”, foi encontrado seis trabalhos⁵, no entanto, selecionamos apenas um deles, por ser o que mais se aproximava da temática da pesquisa, contribuindo assim para o embasamento teórico do presente estudo. Do mesmo modo, uma nova pesquisa no Portal periódico (CAPES), foi feita em 15 de julho de 2022, uma vez que alguns dos resultados anteriores não foram suficientes para o aporte teórico desta pesquisa. Ao pesquisar as palavras chaves “práticas de leitura” e “família”, foi encontrado um total de duzentos e setenta e três resultados, dentre os quais selecionamos um que trata especificamente da prática de leitura no contexto familiar, os demais, em sua grande maioria, se referem ao ambiente escolar como propulsor da prática de leitura. Também tomamos como referencial teórico deste trabalho as tese em Educação da UFPE das autoras Fabiana Silva e Priscila Santos, que trazem grandes contribuições para a temática em questão.

A pesquisa intitulada “Formação de leitores: a dimensão afetiva na mediação da família” do ano de 2018, dos autores Isabela Ramalho Orlando, estudante da Universidade Estadual de Campinas - Campinas- SP e Sérgio Antônio da Silva Leite, estudante da Universidade Estadual de Campinas - Campinas- SP. Consiste na descrição e análise dos processos de construção de leitores já universitários, mas com ênfase nas experiências de práticas de leituras que os sujeitos vivenciaram ainda na infância.

Os autores fundamentam suas teses em teóricos como de Vygotsky (1998, 2005) e de Wallon (2007, 2008) dando suporte para a abordagem teórica assumida. Ao investigar acerca do processo de constituição do leitor literário, os resultados dessa pesquisa tiveram por objetivo, reforçar a importância da mediação da leitura, além de destacar os impactos afetivos na construção desses sujeitos como leitores, discutindo situações de mediações das práticas de leitura vivenciadas na família.

O artigo intitulado, “Práticas familiares de leitura e o desenvolvimento da competência leitora: uma revisão da literatura.” do ano de 2020, das autoras, Sarah Aline Roza, Girlane Moura Hickmann e Sandra Regina Kirchner Guimarães, faz uma revisão em torno de pesquisas empíricas, nas quais tratam das relações existentes entre as práticas de leitura na família e o desenvolvimento do hábito de ler nas

⁵ Os outros cinco trabalhos não foram mencionados e nem utilizados na pesquisa. Três possuem uma relação direta com escolarização e escola, ou seja, não envolve a família e os outros dois tratam sobre o meio digital e tecnológico, o que também não é objetivo de nossa pesquisa.

crianças. O artigo analisou trinta e oito pesquisas que estão nas bases de dados periódicos CAPES e na PsycInfo. A análise delinea-se sobre os aspectos sociodemográficos, enfatizando e relacionando os níveis socioeconômicos, o nível de instrução dos pais e a aprendizagem com o desenvolvimento da competência leitora. Em seus resultados, este estudo identificou que o estímulo da prática de leitura familiar está ligado ao letramento e ao desenvolvimento da competência de ler. O artigo enfatiza que o conhecimento dessas relações nos oferece uma gama de possibilidades, uma vez que a relação família-escola se estabelece para oferecer melhorias para a educação básica, tanto com subsídios nas políticas públicas como na organização das propostas pedagógicas oferecidas pela escola.

A tese da Professora Fabiana Cristina da Silva, intitulada “Família e leitura: A construção de práticas leitoras em meios populares”, do ano de 2017, traz os resultados de uma pesquisa social e qualitativa em que reúne os aspectos importantes que envolvem a construção de filhos e filhas leitores em meios populares. A autora busca compreender a relação da Leitura e a Família, para isto, seu objeto de estudo está fortemente ligado aos campos do conhecimento da Linguagem, Sociologia e da História da Educação. Assim, Silva (2017), se utilizou da entrevista como principal instrumento da pesquisa vale ressaltar que foram realizadas ao todo, vinte duas entrevistas com as famílias e seus procedimentos metodológicos estão apoiados nos estudos de Lahire (1998; 2004) entre outros autores renomados da área da sociologia em educação. Os objetivos desta tese serviram de base para um maior aprofundamento teórico e trouxe grandes contribuições para o presente estudo, pois compreende as práticas de leitura exclusivamente na família, ressaltando também a importância da escola em conjunto com a família neste processo.

A tese “Escola e Família: investimentos e esforços na alfabetização de crianças”, da Professora e Doutora em Educação, Priscila Angelina Silva da Costa Santos, defendida em 2016, contribuiu para a presente pesquisa, pois seus estudos reconhecem os investimentos concernentes aos esforços das instituições escolares e familiares para o progresso da aprendizagem da leitura e escrita das crianças na etapa da alfabetização. Seu estudo se baseou nas pesquisas de Lahire (2004), e buscou fazer uma análise das práticas de leitura e escrita, abordadas na escola,

através da observação da rotina na sala de aula em que estudavam as crianças mencionadas em sua pesquisa. Assim como investigar como era vivenciada a prática de leitura e escrita em casa, identificando o investimento das famílias no processo de aprendizagem da leitura e da escrita junto à observação da rotina familiar das crianças. Tais informações contribuíram de forma relevante para o desenvolvimento da pesquisa, no que se refere ao desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, em uma perspectiva mais ampliada, que define escola e família como espaços que cooperam para o desenvolvimento da aprendizagem.

Portanto, com base no levantamento teórico elaborado, compreendemos a importância dessas pesquisas para a área educacional e social, além de enfatizar a importância da participação da família para oferecer e mobilizar práticas de leitura na infância, na etapa que antecede a alfabetização, contribuindo assim para a construção de um leitor autônomo. No capítulo seguinte, apresentaremos os aspectos que envolvem a natureza, os meios, instrumentos, os sujeitos e a metodologia para análise de dados obtidos e utilizados na presente pesquisa.

CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste capítulo apresenta-se o percurso teórico-metodológico escolhido para a pesquisa. O capítulo se organiza em quatro tópicos: o primeiro mostra a natureza, meios e instrumentos da pesquisa; o segundo se refere ao universo pesquisado; o terceiro descreve os sujeitos pesquisados; o quarto apresenta a metodologia de análise da pesquisa.

2.1 NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA.

O presente estudo se caracteriza como sendo de natureza qualitativa, na qual parte da premissa de responder ao problema desta pesquisa que consiste em analisar as práticas de leitura familiar.

Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (p. 21)

Conforme a autora, a pesquisa qualitativa leva em conta o contexto do objeto pesquisado, ou seja, ela se aprofunda no mundo dos significados, das ações e relações humanas. Isto é, para Minayo (1994), as metodologias de cunho qualitativo, são predispostas a incorporarem um significado e intencionalidade que são inerentes aos atos das relações e das estruturas sociais.

Minayo (1994), diz que, “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. (p. 21). Dessa maneira, a metodologia da pesquisa qualitativa, pode ser compreendida como a metodologia que se apropria do nível subjetivo da realidade social, em que a fonte de dados é o próprio ambiente natural e o pesquisador é o seu principal instrumento.

Portanto, a pesquisa qualitativa é descritiva e analítica, pois tende a valorizar não só o resultado, mas também todo o seu processo. Sendo abordada através da história, por meio dos significados, dos motivos, das crenças e das atitudes que envolvem os atores sociais, é possível destacar como uma de suas características, que visa compreender e interpretar de maneira fidedigna a lógica interna dos sujeitos que se propõe investigar para assim expor a sua verdade.

Mediante a nossa problemática de pesquisa, e, tendo em mente que este projeto é de natureza qualitativa, será utilizada como instrumento de coleta a entrevista, para melhor abranger nosso objeto de pesquisa. A entrevista semiestruturada é o recurso que melhor se adequa aos objetivos desta pesquisa, pois possibilita o fornecimento de uma elaboração prévia de um roteiro e facilitar o surgimento dos conteúdos desejados.

Conforme Minayo (1994), uma entrevista semiestruturada, combina perguntas fechadas e abertas. E o entrevistado tem liberdade para se posicionar de maneira favorável ou não sobre a temática abordada, sem se prender à pergunta formulada.

Por isso, podemos salientar que o uso da entrevista semiestruturada pode ser um importante meio para estudar e complementar os objetivos pretendidos na pesquisa, na medida em que torna possível compreender de maneira clara o que as famílias pensam acerca das possíveis consequências da influência da tecnologia para as práticas de leitura familiar a partir de um estudo de caso com as famílias entrevistadas.

Portanto, o roteiro da entrevista está elaborado de acordo com os objetivos geral e específicos da pesquisa contidos no apêndice deste trabalho (VER APÊNDICE A).

Para isso, adotamos como estratégia metodológica, a análise de conteúdo, pela sua adequação na pesquisa na área social, mais particularmente no contexto familiar. Vale ressaltar que o estudo de caso nos oferece uma vantagem relacionada à possibilidade de aprofundamento, como afirma Laville e Dionne (1999), “Tal investigação permitirá inicialmente fornecer explicações no que tange diretamente ao caso considerado e elementos que lhe marcam o contexto” (p. 155).

Contudo, compreendemos que os recursos necessários para a pesquisa estão concentrados no caso em questão, por essa razão o estudo não se submete a comparação com outros casos. No entanto, vale ressaltar que cabe ao pesquisador se manter flexível para adaptar os instrumentos mediante a contingência e variedade de informações que o caso venha a oferecer.

2.2 UNIVERSO PESQUISADO

A escolha das famílias como universo de pesquisa, se deu na troca do tema de pesquisa que aconteceu no final do semestre letivo de 2021, e posto em prática no início de 2022, ainda no contexto da pandemia. O tema anterior tinha por título: “*A contação de histórias na educação infantil e o uso da literatura como possibilidade de intervenção no desenvolvimento humano e social da criança - um estudo de caso na rede municipal de Camaragibe-PE*”.

Através de uma conversa com a orientadora, foi exposto os motivos e as intenções em utilizar a família como ponto de partida para este trabalho. Diante disso, a docente de forma solícita, recebeu a mudança da temática e me direcionou a reestruturar a pesquisa, uma vez que este universo também é uma área de interesse e de especialização da docente, facilitando ainda mais a escolha da atual temática. Ao concordarmos que, por ser um universo mais singular e subjetivo, tornou-se necessário encontrar famílias dispostas a confiarem suas memórias, abrindo e expondo suas trajetórias, os seus registros familiares em espaços mais íntimos, ou seja, que pudessem nos receber em suas casas. Na busca por essas

famílias a serem pesquisadas, encontramos três famílias do meu próprio círculo pessoal de socialização que concordaram em nos conceder entrevistas.

O estudo desse universo, também nos permite refletirmos sobre a importância da família como instituição na sociedade, bem como nas ações e transformações que a envolvem. Além disso, por se tratar de uma instituição na qual estamos inteiramente inseridos e conectados quase diariamente, seja na escola, no trabalho etc. a família é um universo possível de ser alcançado pela pesquisadora.

2.3 SUJEITOS PESQUISADOS

Para concretização desta pesquisa, selecionamos três famílias que tenham filhos e filhas em fase anterior ao processo de alfabetização, a partir dos seguintes critérios: famílias que possuem filhos e filhas com idades entre 0 e 5 anos; pertencentes a classe média; famílias consideradas leitoras, em que os (as) pais e/ou mães possuem formação em nível superior e se fazem uso ou não dos meios digitais. Dessa maneira, ressaltamos que a escolha também nos instigou a conhecer e analisar a prática diária, no contexto familiar, isto é, tudo o que se refere à rotina e dinâmica concernentes às práticas de leitura.

A entrevista foi realizada com as famílias que foram convidadas após compreenderem a relevância da pesquisa. No entanto, as entrevistas aconteceram apenas com as mães devido ao tempo/prazo para a coleta de dados, não foi possível entrevistar os pais. Assim, todo o processo se deu após as mães aceitarem a participação na pesquisa, em que duas delas concordaram com a utilização de seu sobrenome real e apenas uma solicitou o uso de um nome fictício, mediante a assinatura do (TCLE), Termo de Consentimento Livre Esclarecido (VER ANEXO A) que prevê o consentimento bem como na análise dos dados obtidos.

2.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Compreendemos a “Análise de conteúdo” a metodologia que mais se adequa para a análise de dados dessa pesquisa. Pois, para analisar os dados de forma a tirar conclusões gerais a serem relatadas com transparência, criticidade e prudência, antes deverão compreender como funciona esta metodologia e como bem explicitam Laville e Dionne (1999), o princípio da análise de conteúdo “consiste em desmontar

a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação”. (p. 214)

Conforme os autores, a análise de conteúdo não é um método rígido, pois não é necessário seguir uma etapa pré-estabelecida para conclusão dos dados. Contudo, devem-se relatar os dados de forma clara, e ainda segundo Laville e Dionne (1999),

[...] pode-se, no máximo, descrever certos momentos dele, fases que, na prática, virão às vezes entremear-se um pouco, etapas no interior das quais o pesquisador deve fazer prova de imaginação, de julgamento, de nuances de prudência crítica. (P.216)

Com isso, o pesquisador pode tomar como ponto de partida as etapas seguintes: efetuar o recorte de alguns conteúdos, definir categorias de forma analítica, elaborar a categorização final da análise e, por último, definir quais serão as modalidades de análise e de qual interpretação irá se utilizar em sua pesquisa.

Conforme Bardin (1977), a interpretação da coleta de dados se dará a partir dos procedimentos metodológicos que se dividem nas seguintes etapas contidas na tabela abaixo:

Quadro 1: Análise do conteúdo categorial (Etapas da análise de conteúdo)

ANÁLISE DE CONTEÚDO
a) Leitura flutuante: Pré-análise com base na leitura dos documentos em questão, para organização e delineamento das suas unidades;
b) Definição das unidades de registro: Exploração do material através da separação de palavras chaves ou temáticas;
c) Categorização;
d) Tratamento dos resultados: Com base na inferência e interpretação dos dados.

Fonte: A autora

Partindo dessas etapas essenciais para uma análise categorial, temos no capítulo posterior, os resultados da coleta de dados da referida pesquisa, seguindo os objetivos gerais e os objetivos específicos deste trabalho para uma análise fidedigna.

CAPÍTULO III: PRÁTICA DE LEITURA FAMILIAR: A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA CONSTRUÇÃO DO HÁBITO DE LER DOS FILHOS E FILHAS.

Neste capítulo, apresentamos a análise da coleta dos dados obtidos com a primeira família, seguindo a ordem dos objetivos específicos desta pesquisa. Apresentaremos o perfil das famílias pesquisadas e a análise das seguintes categorias: As mães e os seus processos de leitura na infância: tem influência na formação leitora de seus filhos e filhas?; Os suportes de leitura utilizados pelas famílias; Rotina e práticas de leitura: A participação dos pais no processo de formação de futuros leitores; Práticas de leitura utilizando os meios digitais?; A importância da leitura: O que dizem as famílias?

3.1 PERFIL DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ENTREVISTAS:

Neste tópico, discorreremos de forma breve acerca do perfil das famílias analisadas nas entrevistas realizadas com as três mães das famílias participantes desta pesquisa. É importante ressaltar que, *as três famílias se denominam cristãs evangélicas*, embora este não tenha sido um critério estabelecido para a pesquisa. Os relatos se organizam por ordem da coleta de dados, isto é, pelas datas das entrevistas, e os sujeitos são identificados pelos sobrenomes de suas famílias.

A tabela abaixo aponta a quantidade de bens de consumo e tecnológico que cada família possui em casa.

Tabela 1: Quantidade de bens de consumo tecnológico que cada família possui.

BENS DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS							
	Tablet	Computador	Kindle	Celular	TV	Vídeo-Game	Veículo
FAMÍLIA GAMA		x		x	x	x	x
FAMÍLIA MORAES		x		x	x		x

FAMÍLIA LISBOA	x	x	x	x	x		x
----------------	---	---	---	---	---	--	---

Fonte: A autora

A família Gama é composta por pai, mãe e três filhos, sendo uma filha de três anos, um menino de onze anos e um jovem de vinte anos. A família mora em um apartamento financiado no bairro de Alberto Maia da cidade de Camaragibe-PE.

A entrevistada foi a mãe, de 43 anos, que possui duas graduações: formada há vinte anos em direito e há um ano em ciências contábeis. Também possui algumas especializações da área de direito. A entrevistada trabalha de forma remunerada pela manhã na prefeitura do município em que reside e à tarde na empresa da família.

Em relação aos bens de consumo e tecnológicos, a família Gama dispõe de dois carros, três notebooks: um da mãe, um do marido e outro do filho de onze anos. Cada membro da família possui aparelho celular, exceto a filha de três anos. O filho de onze anos possui um videogame e a família possui apenas uma smart TV na casa, não possuem suportes de leitura como o kindle, apenas aplicativos de E-books instalados no celular.

A entrevista com a Mãe da família Gama, aconteceu no dia 10/04, às 15 horas da tarde, no escritório da família, no qual a entrevistada trabalhou, teve a duração de trinta e oito minutos e trinta e cinco segundos.

A família Moraes é composta por mãe, seus pais e sua filha de cinco anos. A família vive em uma casa própria compartilhada, na cidade de Paulista-PE.

A entrevistada foi a mãe, de 33 anos, formada em Jornalismo e pós-graduada em marketing. Atualmente trabalha de forma remunerada em horário integral em uma escola da rede privada no município de Camaragibe.

Com relação aos bens de consumo e tecnológicos, a família Moraes possui um carro, notebooks e smart TV. Cada membro da família possui aparelho celular, incluindo a filha de cinco anos, e não possuem suportes de leitura como o Kindle, apenas faz uso de aplicativos de leitura já instalados no celular como a Bíblia.

A entrevista com a Mãe da família Moraes, aconteceu no dia 27/04, às 14 horas da tarde, em sua residência e teve a duração de dezessete minutos e onze segundos.

A família Lisboa é composta pela mãe, seu esposo e seus dois filhos, que são gêmeos de quatro anos. A família vive em uma casa própria, na cidade de Camaragibe-PE.

A entrevistada foi a mãe, de 36 anos, graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente trabalha de forma remunerada em horário integral em uma faculdade da rede privada na cidade do Recife-PE.

Sobre a situação socioeconômica, os bens de consumo e tecnológicos da família Lisboa dispõem de carro, notebooks, tablets e smart TV. Os pais possuem aparelho celular, exceto seus filhos de quatro anos, e a família possui suportes de leitura e fazem uso do Kindle.

A entrevista com a Mãe da família aconteceu no dia 03/05, às 20 horas da noite, em sua residência e teve a duração de vinte e quatro minutos e sete segundos.

Salientamos que esta pesquisa foi realizada exclusivamente com as mães, das respectivas famílias, por questão de disponibilidade dos demais membros das famílias.

Dessa forma, a partir da formação dos pais e do contexto social/econômico que vivem famílias de classe média, elas com maior poder aquisitivo correspondem a uma posição na escala social, que predominam as escolhas de escolas privadas entre outros aspectos que investem na educação. Sendo assim, Nogueira (2002), afirma que, "a estrutura social conduziria as ações individuais e tenderia a se reproduzir através delas, mas esse processo não seria rígido, direto ou mecânico" (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p.04). Portanto, as famílias estudadas estão inseridas nessas afirmativas e a posição que elas representam contribui para perpetuar essa estrutura social na medida em que nós nos adaptamos e nos transformamos socialmente.

3.2 AS MÃES E OS SEUS PROCESSOS DE LEITURA NA INFÂNCIA: TEM INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO LEITORA DE SEUS FILHOS E FILHAS?

Nesta categoria, apresentamos algumas vivências com as práticas de leitura das famílias estudadas, suas experiências com a leitura e práticas na infância. No entanto, mesmo não sendo um dos objetivos deste trabalho, acreditamos que é

importante discorrer brevemente sobre o percurso familiar, como eram essas famílias no passado e suas experiências com a leitura na infância.

Ressaltamos que, as lembranças da prática de leitura familiar estão atreladas ao momento, às sensações, às histórias compartilhadas e aos atores que promoviam a leitura em família. Como afirmam os primeiros relatos a seguir, em que duas das entrevistadas citam uma lembrança atrelada à leitura relacionada às suas mães e a outra ao seu pai:

É muito forte essa lembrança, porque ela tinha muitos livros, muitos livros, e muitos clássicos, ela tinha uns de romance, [...] várias coleções de romance, sabe? Belíssimas, eu lembro das capas duras, porque você podia comprar capa normal e capa dura, a capa mais bonita que tinha e eu lembro muito dela lendo esses livros. E aí, tem essa herança que existe [...] [...] e veio muito dela, eu fui criada vendo isso, e é muito forte essa lembrança, porque ela tinha muitos livros e muitos clássicos [...] (MÃE FAMÍLIA GAMA)

Tinha muitos livros, minha mãe comprava muitos livros, mas ela não gastava muito tempo pra ler não [...] a gente quando lia, lia a bíblia. (MÃE FAMÍLIA MORAES)

Um pouquinho mais pra frente, já assim saindo da primeira infância, eu tenho uma recordação muito do meu pai lendo, ele lia muito. Então eu tenho essa referência de ver ele ler e de me apresentar a leitura, então a maior referência que eu tenho é essa. (MÃE FAMÍLIA LISBOA)

Sendo assim, as entrevistadas tiveram práticas de leitura no contexto familiar ao longo de suas vidas, que geraram um estímulo para o desenvolvimento da sua própria prática de leitura. Tendo em vista que também é a partir dessas experiências de leitura relacionadas às questões afetivas, que as entrevistadas também começam a constituir-se como leitoras autônomas⁶, pois, como afirma Grotta (2000),

[...] Um sujeito, ao longo da vida, vai se configurando como leitor a partir das experiências de leitura que vivencia nas interações e da qualidade afetiva presente nas mesmas; ao mesmo tempo, a leitura, enquanto forma de linguagem, medeia a interação do sujeito com a sua cultura. (p. 197)

Com isso, sabemos que o desenvolvimento do hábito da leitura, também é influenciado pelas experiências vivenciadas entre os membros da família em questão. Mas, ainda assim, depende da disposição do leitor que está sendo formado para manter ou não o gosto pela leitura. Acerca disso, vemos uma comparação a seguir no relato da mãe da família Gama, entre ela e os sujeitos de sua família, no que se refere ao hábito de ler.

[...] é muito diferente, dela pra mim em relação aos meus filhos, e ao meu filho mais velho por exemplo, é diferente, ele não me viu tanto lendo, quanto eu via ela, entendeu? Porque justamente, antigamente não tinha internet,

⁶ [...] leitor autônomo - aquele que lê por iniciativa própria. Orlando (2018) e Leite (2018).

não tinha celular, não tinha nada, então ela pegava um livro físico para ler e eu pego milhões de coisas para ler ao mesmo tempo no celular. Eu leio muito no celular, seja as notícias do dia, faço pesquisas para o meu trabalho, quando estava estudando eu lia os resumos, tudo isso no celular, até mesmo uma receita para fazer no jantar. (MÃE FAMÍLIA GAMA)

Mas, compreendemos que mesmo com histórias e motivos específicos e diferentes, além dos contextos familiares, a prática da leitura surge como um ponto em comum apesar das características distintas entre uma geração e outra; sobre isso, o especialista em história da leitura vai dizer que,

Cada leitor, para cada uma de suas leituras, em cada circunstância, é **singular**. Mas esta singularidade é ela própria atravessada por aquilo que faz com que este leitor seja semelhante a todos aqueles que pertencem à mesma comunidade (CHARTIER, 1999, p. 91).

Até aqui, podemos destacar que houve uma existência da prática de leitura na infância das mães entrevistadas, mesmo não havendo uma referência explícita dos materiais utilizados como, por exemplo, não há uma menção direta aos usos dos textos literários. Mas, é notável que essa prática foi favorável tanto à dimensão afetiva quanto à formação do indivíduo como leitor autônomo.

Como afirma Silva (2017) p. 125,

Há uma conexão estreita entre a construção histórica da leitura e as práticas realizadas em diferentes espaços e instituições. O processo de formação desses filhos como leitores está intrinsecamente ligado às questões culturais e de vida desses sujeitos, bem como às relações que eles estabelecem com a sociedade, com os espaços de que participam e onde constroem práticas de leitura [...].

Assim, vemos que as escolhas dos livros, gêneros textuais e a utilização de suportes diferentes, são decorrentes das interações culturais, vivências e da construção de suas próprias subjetividades no decorrer da vida. Como nos casos a seguir, por exemplo, que mostram as escolhas e estilos próprios de leitura baseados em uma rotina específica de cada mãe:

[...] eu acho que **leitura é um hábito**...O máximo que eu consigo ler hoje em dia na minha rotina, é a Bíblia, que eu to tentando ler o novo testamento. [...] é a Bíblia e livros de bolso. [...] (MÃE FAMÍLIA GAMA)

Eu gosto de ler livros sobre Marketing, Psicologia. Costumo ler em casa e no trabalho a gente tem também um momento de leitura, que são livros voltados para a atividade de desempenho no trabalho. E em casa, eu costumo ler com minha filha, geralmente livros sobre espiritualidade. (MÃE FAMÍLIA MORAES)

Eu leio mais em casa, eu tento parar pra ler, então eu leio em casa, eu gosto muito de livros realistas, biografias, mas eu também gosto de ficção,

mas o meu gênero preferido são as biografias Mas eu gosto de ler, se o livro for bom, eu leio qualquer coisa. [...] Hoje eu leio mais livros digitais, porque, pela facilidade de não precisar guardar o livro, [...] Mais pela facilidade de querer ler e ler na hora né, que o leitor digital dá, e de você poder ter centenas de livros e não precisar ocupar espaço na sua casa e isso pra mim é perfeito. (MÃE FAMÍLIA LISBOA)

Percebemos que a leitura faz parte do cotidiano dessas mães, umas mais outras menos, ou seja, e as mães pesquisadas estão construindo esta cultura atualmente em suas próprias casas. Ou seja, podemos inferir que as experiências relacionadas ao hábito de ler na infância, contribuíram de uma forma ou de outra, para as atuais práticas das entrevistadas, tanto no que se refere a uma continuidade da prática da leitura, quanto à criação deste hábito em família. Sobre este fato, Orlando e Leite (2018), vão comentar que,

Além de motivarem os filhos a lerem, por meio de seus hábitos individuais de leitura, as mães e os pais desses sujeitos também desenvolveram, intencionalmente, ações para favorecer o contato deles com a leitura, tais como a compra de livros, as discussões sobre leitura e as visitas a feiras de livros e bibliotecas. Esse esforço dos pais não só é identificado e reconhecido pelos sujeitos, mas também lembrado de maneira afetivamente positiva. (p. 516).

Portanto, a formação dos seus filhos e de suas filhas como leitores autônomos podem ser reflexos do hábito que algumas famílias enquanto instituição promovem e um respaldo disso são os depoimentos mencionados acerca da influência que esse hábito tem para o processo de formação e do gosto pela leitura em suas famílias.

3.3 OS SUPORTES DE LEITURA UTILIZADOS PELAS FAMÍLIAS.

[...] Os leitores são viajantes; circulam nas terras alheias, nômades caçando por conta própria através dos campos que não escreveram [...] (CERTEAU, 1998, p. 269-270).

Atualmente o que percebemos nas práticas de leitura familiar, são os usos de diferentes suportes textuais levando em conta as constantes transformações da sociedade. Nisso, mesmo para as crianças que ainda não são alfabetizadas, elas podem e fazem parte desse processo de leitura, no qual elas criam, atribuem novos sentidos, imaginam e desenvolvem o hábito de ler na medida em que se relacionam com os textos de gêneros discursivos. Pois, “[...] ato de ler, [...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas [...] se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1983, p. 11).

Sendo assim, um dos nossos objetivos específicos, foi apresentar os suportes de leitura⁷ que as famílias fazem utilização com seus/suas filhos e filhas na etapa que antecede o período de alfabetização.

Tabela 2: Materiais de leitura apresentados pelas famílias entrevistadas

MATERIAIS DE LEITURA							
	Livros de receitas / Lista de compras	Livros paradidáticos	Suportes digitais (kindle)	Literatura infantil/ clássicos	Bíblia/ Livros evangélicos	Livros de colorir/ Revistas de atividades	Livros/ Jogos interativos (Emite som, com texturas).
FAMÍLIA GAMA		x		x	x	x	
FAMÍLIA MORAES	x	x		x	x	x	x
FAMÍLIA LISBOA			x	x	x		x

(Fonte: A autora)

Com base na análise da tabela, podemos identificar que os suportes de leitura mais popular entre as famílias são: Os livros de literatura infantil, pela faixa etária (crianças de 0 a 5 anos) e os livros evangélicos⁸ na sua maioria infantil, além da Bíblia por ter uma relação direta com a religião que os entrevistados professam.

Em segundo lugar, estão os livros paradidáticos, revistas de colorir e jogos interativos. Por último, estão os materiais de leitura que se apresentam por meio de livros de receitas, listas de compras e os suportes digitais como o Kindle.

Ou seja, ao entrevistar a mãe da família Gama, podemos perceber uma diversidade nos suportes de leitura apresentados para seus filhos e filhas, tais como o uso de **livros infantis evangélicos, Bíblia, clássicos da literatura, revistas de**

⁷ Entendemos como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Numa definição sumária, pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. (MARCUSCHI, 2003, p.11).

⁸ “Em nossa pesquisa, nos referimos a livros “evangélicos” e não “religioso”, pois o termo “religioso” abrange um significado amplo, que caracteriza e inclui outras religiões, e no caso das famílias entrevistadas denominadas “ cristãs/evangélicas” os livros são relacionados exclusivamente a essa denominação.

colorir e livros paradidáticos. Na família Moraes, tem-se o uso de **Literatura infantil, livros devocionais, Bíblia, revistas de colorir e de atividades, jogos educativos com palavras, receitas.** A família Lisboa utiliza **livros infantis religiosos, livros interativos (emite som, com texturas), clássicos da literatura (contos), Suportes digitais (Kindle).**

Essa amostra é relevante para entendermos as relações que os leitores mirins estabelecem com os variados suportes. Conforme aponta Certeau (1998), "A autonomia do leitor depende de uma transformação das relações sociais que sobre determinam a sua relação com os textos". (p.268). Isto é, a criança estabelecerá um gosto pela leitura de acordo com as escolhas dos diferentes suportes, sejam livros, revistas de colorir, Bíblia e etc., pré-determinados pelos pais e envolvidos nessa prática. A forma que a criança irá estabelecer relações com os suportes oferecidos e disponibilizados em seu meio familiar, varia de acordo com os elementos de seu interesse. Nisso, a família poderá ir mediando e incentivando a leitura, articulando estratégias com seus recursos para mobilizar os saberes contidos na prática de leitura em família.

Como revela os depoimentos das mães a seguir:

[...] os **clássicos**, Disney que são as princesas, por exemplo. Agora eu peguei uma coleçãozinha evangélica de personagens: Davi, né... umas coleções que têm uns dez livros, e aí eu tô lendo e inserindo pra ela. E também, **livros de estímulos** mesmo pra ela, do patinho feio, **livros infantis** mesmo. (MÃE FAMÍLIA GAMA)

[...] nós lemos **devocionais**, lemos a **Bíblia** para crianças, lemos alguns **livros que são indicados pela professora ou pela psicóloga** dela, sobre desenvolvimento, virtudes de algum tema específico que a gente queira trabalhar com ela. Quando a gente sai e que tem aquelas lojinhas de livros, ela sempre me pede pra comprar as **revistinhas** que são dos filmes que ela já assistiu que vem com atividades de colorir e de escrever, porque ela ainda escreve com letra bastão, mas ela me pediu pra aprender a fazer a letra cursiva, então a gente vai treinando com as vogais e depois com as consoante que tem no nome dela. (MÃE FAMÍLIA MORAES).

A gente costuma ler, normalmente são livros infantis mesmo. Livros **infantis religiosos**, também alguns **contos**, eles tem uma boa aceitação e pedem pra ler, normalmente são algumas **historinhas infantis** que a gente lê pra eles. (MÃE FAMÍLIA LISBOA)

Apesar da pouca diversidade de *textos literários* apresentados, nos atemos aos referidos suportes de leitura para nos apoiarmos no discurso de Chartier (2002) que diz "[...] é fundamental lembrar que nenhum texto existe fora do suporte que lhe confere legibilidade; qualquer compreensão de um texto, não importa de que tipo depende das formas com as quais ele chega até o seu leitor". (p. 220). Por isso, ao

perceber essa diversidade de suportes de leitura que são apresentados nas famílias pesquisadas, também notamos que estes são utilizados de forma lúdica e prazerosa de acordo com a idade e desenvolvimento da criança, permitindo que elas atribuam sentido às suas leituras.

Nisto, destacamos as seguintes falas das mães em que estas escolhem os materiais para leitura elencando as razões que motivam tais escolhas:

Eu gosto de ler para ela, e adoro os clássicos, por exemplo, quando vou ao shopping, e tem aquelas feirinhas de livros, eu sempre levo, nem que seja um livro para ela colorir, mas eu sempre chego com alguma coisa pra ela ler ou pintar, ela tem até dois novos pra pintar. [...] eu não busquei a leitura como uma intenção pedagógica e sim como uma questão lúdica, até pela idade dela, que eu ainda não cheguei na parte pedagógica [...] (MÃE FAMÍLIA GAMA)

Ela tem alguns livros paradidáticos da escola, mas tem os seus favoritos, como “As aventuras de berê” que desde pequenininha que ela tem, já lemos várias vezes, ela ama porque ele é todo rimado. Tem um novo que ela ganhou de aniversário e gosta muito que é “As aventuras da Princesinha”, ele é cristão e fala muito sobre amizades, identidade e é todo ilustrado. Os livros dela são mais sobre virtudes, diversidade, valorização das diferenças, tem uns que tem ela como personagem, aqueles “por dentro da História”. Ela tem um que é uma coletânea com vários clássicos, que foi a psicóloga dela que indicou que é “O livro das virtudes” ela gosta bastante também. (MÃE FAMÍLIA MORAES)

Eles tem livros, desde de bebezinhos eles tem aqueles mais interativos. Com questão de tato, de som, era bem comum assim. Agora já tá na fase assim, de livros com mais ilustrações, e aí sempre tem, é normal a gente dar livros a eles uma experiência, assim, eles inúmeras vezes pedem e param pra ler, as vezes eu pergunto a eles, vai fazer o que agora? Aí eles: vamos lê. E chegam a achar que tão lendo. Eles pegam o livro e ficam falando um para o outro como se tivessem lendo, então tá indo pro caminho de alguma forma né. Eles veem a gente lendo. (MÃE FAMÍLIA LISBOA)

A partir dessas falas, é possível afirmar que as mães se preocupam em contribuir para desenvolver o hábito da leitura nos seus/suas filhos e filhas, promovendo o contato físico com diferentes suportes de leitura, além das obras comuns de interesse pedagógico e lúdico e/ou fazendo uso de textos de autores literários, pesquisas em internet, leitura de listas de compras etc.

Pois Cavallo e Chartier (2002) apontam que, “[...] é preciso considerar que as formas produzem sentido, que um texto se reveste de uma significação e de um estatuto inédito quando mudam os suportes que propõem à leitura [...]” (p. 6). Portanto, o contato com diferentes suportes contribui para uma prática de leitura que não se prende a uma forma metódica e inflexível, mas ao contrário, que estimula a criatividade, pois permite aos leitores estabelecerem preferências tanto em relação ao conteúdo quanto ao formato da leitura.

3.4 ROTINAS E AS PRÁTICAS DE LEITURA: A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTUROS LEITORES

Nesta categoria, analisamos como se dá a dinâmica familiar e a rotina de práticas de leitura acerca da participação direta/indireta dos pais, bem como a divisão de papéis no processo de formação desses leitores.

Em alguns contextos familiares, a prática de leitura é estabelecida mediante uma inserção de forma recreativa. Como já mencionado, os pais são importantes nesse processo em que se tornam um reflexo, para que os filhos e as filhas desenvolvam o gosto pela leitura.

Acerca da rotina que envolve a prática da leitura familiar, destacamos o caráter utilitário que envolve essa atividade especialmente para o desenvolvimento formativo e linguístico das crianças concernentes ao:

[...] processo de interação verbal entre indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros. (SOARES, 2000, p. 18).

Deste modo, ressaltamos que a rotina de leitura dos filhos e das filhas envolvida na pesquisa é especificamente mediada pelas mães com exceção da família Lisboa, que o pai participa em conjunto e nesse processo elas afirmam que leem diariamente:

[...] livros de estímulos, do patinho feio, livros infantis mesmo. E na escola dela tem leitura semanalmente. Toda sexta ela traz um livro pra casa, e aí a gente lê aquele livro em casa, que é o círculo da leitura que vem na pastinha, pra ler em casa e devolver. E ela que escolhe o livro, a escola deixa eles a vontade e ela escolhe e **a gente tem lido toda sexta**. [...] a leitura a gente lê brincando mesmo, a gente lê bastante, ela tem uma estantezinha que é só dela, e são só os livros dela que é de ler e de pintar né [...] A gente tem uma rotina boa. [...] **Leio todos os dias da semana**, mas, por exemplo, ontem a gente não leu porque a gente brincou de peças e brincadeiras e outras coisas, mas antes de ontem a gente leu, a gente sempre lê [...] (MÃE FAMÍLIA GAMA).

Costumo ler para minha filha diariamente [...] Todo dia antes de dormir leio o devocional com ela, tem o tema que ela lê e o versículo a gente repete, e o texto eu leio junto com ela e depois tem a reflexão que eu faço junto com ela e tem as perguntinhas sobre o texto e relacionando com a vida [...] a gente geralmente lê e a gente brinca, brinca de cabeleireiro, de quebra cabeças. Se a gente faz alguma receitinha, eu leio a receita com ela e ela pega os ingredientes. Quando vou no mercado, aí peço pra ela fazer a listinha do que vamos comprar, aí ela escreve do jeitinho dela e até mistura o inglês com português. Se tem algum brinquedo novo a gente joga, tem

aqueles jogos didáticos com as letrinhas para formar palavras, e isso **geralmente é a noite**. (MÃE FAMÍLIA MORAES).

Pode-se dizer que tem uma rotina de leitura porque **normalmente é a noite antes de dormir** é nesse horário, pode ocorrer em outro horário, mas normalmente **é esse horário que a gente separa pra ler com eles**. Não tem uma rotina definida de quantas vezes na semana a gente lê não, é mais orgânico, mais natural, mas a gente procura ser frequente. (MÃE FAMÍLIA LISBOA)

Percebemos que o contato com a leitura em família se dá tanto de forma livre, em que as mães exercem a função de mediadora, promovendo esses momentos de leitura em casa, se utilizando de diferentes suportes de leitura, além do livro, quanto nas leituras programadas, que são promovidas pela escola para serem vivenciadas em família.

Em casa ou na "escolinha", a presença do adulto é fundamental quanto à sua orientação para a brincadeira com o livro. Aprofunda-se a descoberta do mundo concreto e do mundo da linguagem através das atividades lúdicas. Tudo o que acontece ao redor da criança é, para ela, muito importante e significativo. (COELHO, 2000, p. 33).

A participação da família nesse processo é essencial, uma vez que as crianças veem o incentivo e a própria rotina contribui para que as suas experiências sejam vinculadas à prática de leitura.

Nisso posto, consideramos importante pontuar que, apesar de nosso universo pesquisado ter girado em torno das mães, ressaltamos que nas entrevistas também constam atribuições referentes às divisões de papéis pré-estabelecidos nas famílias em que os pais são citados. Como por exemplo, na família Gama a mãe diz:

O pai dela até se esforça, mas vem mais da minha parte, trazer essa questão lúdica e por ela ser menina, gosta muito de coisas de princesa, e essas histórias de fantasia e requer aquela atenção especial né. Porque eu costumo trazer sempre de forma diferente, divertida e lúdica as leituras pra ela. (MÃE FAMÍLIA GAMA)

Já na Família Moraes, o papel da mãe se torna mais evidente por razões maiores, uma vez que os pais são divorciados. Nesse sentido, a mãe explicita que mesmo com a dinâmica do trabalho e outras questões ela ainda se faz presente na rotina da filha e a leitura é uma forma por meio da qual ela se apoia para promover momentos juntas:

Eu gosto de ser bem presente, até porque ela não tem muito contato com o pai. Mas temos as limitações em relação aos horários também. Eu tento adequar a rotina pra tá o máximo possível presente. (MÃE FAMÍLIA MORAES).

Para a família Lisboa, a rotina de leitura é mediada tanto pela mãe, quanto pelo pai, que também organiza e conduz as atividades da escola de forma conjunta.

Eu procuro acompanhar de perto as brincadeiras lúdicas e das leituras, e normalmente quem faz as atividades escolares é o pai. As tarefas de casa, por exemplo, é mais ele do que eu, no máximo uma ou duas vezes na semana eu faço, porque vai pela rotina mesmo e pela afinidade com a atividade. Mas no geral, eu participo das brincadeiras, com a leitura, da organização do dia a dia [...] (MÃE FAMÍLIA LISBOA)

Tomando como ponto de partida a rotina e o funcionamento interno das famílias entrevistadas, vemos que cada membro da família desempenha um papel importante na construção do saber dos seus filhos e de suas filhas. Tais relatos acerca da rotina e divisão de papéis mostram que apesar de serem famílias distintas, com divisões de papéis e organizações diferentes, vemos que os filhos e filhas são incluídos nesse processo de forma intencional, com definição de horários e com uma rotina que, acreditamos contribui na construção do hábito de ler.

Sabendo que a formação de leitores começa antes mesmo do processo de alfabetização das crianças, Soares (2012) destaca que mesmo uma pessoa adulta que não saiba ler, pode ser letrada, pois está envolvida num meio social e cultural, em que existem meios e tecnologias de se ouvir, ver e se envolver com as práticas de leitura, mesmo sem saber decodificar o texto em si. Similarmente com as crianças acontece o mesmo fenômeno:

A criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada. (SOARES, 2012, p. 24)

A leitura não se resume à decodificação, mas, para saber ler é preciso decodificar, e nesse caso, as finalidades da leitura em que Solé (1998), tece suas ideias aparecem de múltiplas formas. Nesse intuito, destaca-se, portanto, a importância das escolas no desenvolvimento da aquisição das habilidades de leitura. A escola favorece este contato com a leitura de forma pedagógica, vinculando os usos da língua ao letramento, propiciando o gosto pela leitura com a utilização de diferentes gêneros e textos literários. Dessa forma, a criança que desenvolve ou não o hábito de ler em casa, tem na escola um segundo local para estimular a leitura se utilizando das diferentes formas e funcionalidades sociais desta habilidade social.

Outro aspecto a ser mencionado é que nos relatos, as práticas de leitura na etapa que antecede a alfabetização são inseridas também de forma natural no dia a dia dos filhos e das filhas dessas famílias:

Então, eu acredito que ela gosta de ler sim, mesmo que ela ainda não tenha a leitura, mas pela questão lúdica, da fantasia, por exemplo, ela não vai ler “pato”, mas ai ela vai ver o livro e vai saber que é um patinho preto, que nasceu da pata e que ele era diferente, mas os irmãozinhos amam ele desse jeito...Então é nessa forma lúdica né, porque ela não vai ler sozinha, mas esses livros menores ela já entende. Ela gosta muito de pegar os livros, ela diz “eu quero meus livros” ela já sabe onde está, sabe que são dela. (MÃE FAMÍLIA GAMA)

No caso da Família Gama, vemos o quanto é importante apresentar a leitura, de forma lúdica, prazerosa e livre. Pois, ao mesmo tempo em que elas participam desses momentos, os filhos vão se apropriando dos usos e das funções da língua, para ler e escrever, para desenvolver nas diferentes práticas sociais que a leitura e a vida proporcionam. Ou seja, o contato com a leitura desde cedo, traz benefícios positivos, como vemos no caso da Família Moraes:

[...] no primeiro momento da pandemia, ela tava com três pra quatro anos, e ela conseguiu desenvolver a leitura durante esse período, e ela começou a ler assim, até de maneira um pouco precoce né, não que tenha sido intencional, mas foi pelo estímulo que ela recebeu. (MÃE FAMÍLIA MORAES)

Consideramos, então, que estas experiências dentro da família, ajudam a criança a aumentar o seu repertório de palavras observadas repetidamente nos livros em que está comumente em contato, a memorizar e arquivar algumas questões semânticas e ortográficas de forma mais natural. De igual modo, Coelho (2000), vai reafirmar a nossa tese, ressaltando a necessidade da presença do adulto como um agente estimulador nessa etapa: “não só para levar a criança a se encontrar com o mundo contido no livro, como também para estimulá-la a decodificar os sinais gráficos que lhe abrirão as portas do mundo da escrita.” (p. 35.).

Ainda sobre as ações de estímulo da leitura no contexto familiar, a mãe da família Moraes vai mencionar algumas formas que ela introduz a leitura no dia a dia da filha:

Por exemplo, se ela vai tomar banho e me pergunta, qual o shampoo e o condicionador, daí eu digo “está escrito aí, pra você saber, você tem que ler” e ali ela identifica e começa a ler pela necessidade também. Às vezes ela pega o celular e manda um áudio pra mim e eu respondo sem ser áudio, eu

respondo por escrito e aí pra ela responder ela tem que ler. Se estamos no carro, ela lê as placas na rua. (MÃE FAMÍLIA MORAES).

Assim, ao ter contato com as diferentes formas/tecnologias que envolvem a comunicação, vemos que o desenvolvimento da linguagem se amplia para a aquisição das competências básicas do ouvir, do falar e do expressar-se. Nesse contexto, percebe-se que, a valorização das práticas de leitura em família é importante para que as crianças desde pequenas atribuam significados e valores, principalmente na etapa que antecede a alfabetização, sendo atuantes na construção do conhecimento pessoal e acerca do mundo.

3.5 PRÁTICAS DE LEITURA UTILIZANDO OS MEIOS DIGITAIS?

Neste tópico, analisaremos se e de que forma as famílias usam os meios digitais e se estes estão vinculados às práticas de leitura familiar. Qual o posicionamento dos pais acerca do uso dessas tecnologias e se há alguma experiência negativa ou positiva, bem como os critérios em relação aos usos dos meios digitais.

Ratificamos que não é de interesse deste estudo, elencar os prejuízos da utilização demasiada das tecnologias para a infância. Mas sim, com base no objetivo desta pesquisa, nos apoiamos em saber como as famílias fazem uso desses novos recursos e se seus filhos e filhas estão usando os equipamentos tecnológicos ligados às suas práticas de leitura.

Com efeito, novamente mencionamos os estudos de Solé (1998) sobre as estratégias de leitura no qual nos permite destacar aqui, em que as finalidades da leitura estão para além da diversão e do lúdico. Assim, nos seus mais variados suportes e materiais, a leitura possui diferentes objetivos necessários para que esta se desenvolva de maneira eficiente. Tais finalidades estão contidas nas ações de aprendizagem relacionadas à escolarização e/ou a um conteúdo específico, ou seja: "*ler para aprender*"; ler apenas por prazer; a leitura para seguir instruções e/ou para obter informação e ler para comunicar e expressar-se socialmente etc. Segundo Solé (1998), "quando lemos para obter uma informação geral, não somos pressionados por uma busca concreta, nem precisamos saber detalhadamente o que diz o texto; é suficiente ter uma impressão, com as ideias mais gerais.", p.94.

Em variados formatos, os usos dos meios digitais é algo comum na cultura atual, em que as crianças passam mais tempo frente às telas, assistindo desenhos, filmes, com jogos eletrônicos e até nas redes sociais, isso também implica na utilização de textos literários digitais. Nisso, Chartier (2014), vai afirmar que “a revolução digital modifica tudo de uma vez: os suportes da escrita, as técnicas de sua reprodução e disseminação e as maneiras de ler. Tal simultaneidade é inédita na história da humanidade” (p. 31).

Quando questionamos as famílias sobre os meios digitais vimos que, nos relatos das mães das Famílias entrevistadas, existem duas concepções sobre o uso da TV. Faremos então, alguns recortes acerca dos pontos que elas consideram cruciais para liberar o uso, ou até mesmo se utilizarem desses recursos, como falam a seguir:

[...] com relação a TV, ela desenvolveu muita coisa, nesse tempo de pandemia e nesse tempo que ela não estava na escola, através dos programas de TV, impressionante, por exemplo, ela conta até vinte, e não fui eu que ensinei, ela conta até dez em inglês e não foi eu que ensinei [...] [...] mesmo eu não indo pra parte pedagógica com a leitura, a tv me trouxe muitas surpresas, porque como é uma coisa repetitiva, eles assistem mil vezes aquela mesma coisa, então eles aprendem de forma automática. **Então positivamente eu vi que sim, ela evoluiu muito no vocabulário**, de chegar e falar uma coisa que nunca ninguém tinha falado daquela forma. E aí você vê que é a repetição da tv e essa parte pedagógica. Nesse sentido eu achei que foi positivo. (MÃE FAMÍLIA GAMA)

A partir desse trecho: “**Então positivamente eu vi que sim, ela evoluiu muito no vocabulário**, de chegar e falar uma coisa que nunca ninguém tinha falado daquela forma”, ressaltamos que a aprendizagem acontece também por observação, em que facilmente as crianças acabam consumando o aprendizado através da repetição. E isso se dá através da assimilação que elas fazem muito rápido das informações que lhes são apresentadas direta e indiretamente no dia a dia. E quando se trata dos meios digitais e tecnológicos, vemos que cada vez mais, a maioria das crianças estão inseridas nesse contexto de descobertas e aprendizados.

Em continuidade, no relato da família Moraes a seguir, mostra o uso mais frequente do celular com aplicativos para fazer leituras e pesquisas na internet com sua filha de cinco anos. E nesse caso, a mãe expõe:

A gente lê nos aplicativos de devocional ou às vezes a própria bíblia que tem no celular. **A gente também pesquisa no celular, no google**. Sempre que a gente tem alguma dúvida com relação a algum termo em inglês porque a escola dela é bilíngue, ou é alguma informação que a gente queira ler sobre astrologia que ela se interessa muito. Por exemplo, teve a chuva de meteoros agora e ela queria muito ter visto, mas tava nublado não deu

pra ver, e aí a gente foi lá pesquisar pra ver se tinha algum registro na internet e a gente conseguiu ver. (MÃE FAMÍLIA MORAES).

Não é novidade que a tecnologia tem conseguido cada vez mais espaço em nossa sociedade, se tornando cada vez mais essencial a utilização nas nossas ações diárias pessoais e também profissionais. Uma vez que estes recursos nos promovem informações em tempo real, facilitando nossa comunicação e até organização pessoal e coletiva. Apoiamos nossas constatações na pesquisa de Silva (2017), que diz “A mudança do suporte de leitura para a internet, que já aparece com mais destaque entre este grupo [...], é um elemento importante nas novas relações que construímos com a leitura na atualidade [...]”. P. (306)

No caso da Família Lisboa, podemos observar o uso da tv como sendo o principal e esporadicamente o uso do celular, tablet e do suporte de leitura kindle.

[...] eles assistem televisão também, tento que não seja exagerado, mas eles têm acesso à televisão. Não tem acesso ao celular, de poder pegar no celular sabe, mas quando pega é raridade é novidade pra eles, mas o normal é brinquedo mesmo [...] Na TV, eles tem os desenhos favoritos, mas isso na televisão, no tablet é uma situação bem específica, tipo tá doente aí às vezes eu acabo usando esse artifício né, tipo eu quero que pare de repouso, quero que pare de correr aí eu digo “vem mamãe vai dar o tablet”, e como é uma coisa que acontece bem de vez e nunca, então acaba funcionando pra eles darem uma paradinha mesmo. Mas não é uma coisa de todo dia não [...] porque nem sempre dá pra controlar tudo né. (MÃE FAMÍLIA LISBOA)

Aqui, a TV e outros aparelhos tecnológicos, aparecem como um instrumento de distração e entretenimento dos seus filhos e filhas. Constatamos então que não há uma relação direta da TV e outros suportes com as práticas de leitura. Assim, vemos que a família de maneira geral, tem abraçado as mídias digitais tanto para questões de trabalho, estudos e leituras quanto como forma de entretenimento para os seus filhos e filhas. Porque, para uma grande parte dos adultos, o uso do celular, por exemplo, atualmente é indispensável, já para a criança que está em constante formação, é uma ferramenta de descobertas e que tem infinitas possibilidades, além do uso para a leitura.

Nesse contexto, percebemos que o tempo que antes poderia ser utilizado com as práticas de leitura familiar é agora investido em outros hábitos. Isso acaba refletindo no comportamento coletivo e na resposta para a aquisição de novas escolhas, uma vez que a leitura passa a competir com tais recursos tecnológicos.

Em continuidade, apesar das famílias afirmarem que se utilizam das mídias digitais em família, a seguir, mostraremos alguns pontos importantes que as mães

consideraram para que os usos dos meios digitais sejam supervisionados e limitados aos seus filhos e filhas:

Eu acho **um pouco negativo**, porque igualmente, ela tem as preferências na tv, que é ver vídeos e jogos [...] E assim, **eu não gosto porque às vezes tem palavras, que não é pra idade dela**, e querendo ou não é uma armadilha né. [...] eu não tenho como ficar, nem a babá, nem o pai dela, ficar cem por cento olhando o que ela escuta. Ela usa bastante a TV, e como ela está na escola agora, com a rotina escolar, tem diminuído muito graças a Deus, mas antes não [...] **o intuito dela estudar maior, foi pra tirar ela da exposição à televisão**, porque ela passava o dia inteiro na televisão”. (MÃE FAMÍLIA GAMA).

Eu não gosto, **eu evito a tela do celular**. Mas eventualmente, eu uso desse recurso, mas sempre de forma monitorada, ela não assiste o que quer e nem pelo tempo que quer. [...] em conversa com o pai e com a psicóloga dela, a gente resolveu autorizar que ele desse para ela um aparelho de celular para fins de comunicação com ele. E isso também é feito **de forma controlada, com horários específicos**. (MÃE FAMÍLIA MORAES).

A gente controla o uso deles, dos meios digitais. A televisão acho que é o que menos controla, mas ainda controla, tipo, não fica ligada o dia todo, procuro deixar eles acordarem bem né, pra poder ligar e sempre estimulando eles a fazerem outras coisas e outras brincadeiras. O celular a gente controla, não pegam muito no celular da gente. (MÃE FAMÍLIA LISBOA)

Mesmo com o controle e monitoramento dos pais, os relatos mostram que o uso dos meios tecnológicos é comum pelos seus filhos e filhas no meio familiar. As famílias entrevistadas não impedem completamente o acesso dos seus filhos e filhas às telas, pois entendem que se trata de uma geração digitalizada e já possuem uma familiaridade com os meios digitais, porém existe uma atenção maior nos conteúdos que são consumidos por eles. Tal atenção deve inferir também na condição que a criança está mediante aos seus hábitos, pois a utilização frequente de um recurso digital, neste caso, a TV, que pode não contribuir ou até inibir o incentivo do hábito de ler na infância.

É perceptível que os usos dos aparelhos eletrônicos e tecnológicos é crescente nos lares, seja para o lazer, ao realizar atividades escolares, pesquisas e para outros fins. Ressaltamos que os usos destes recursos atualmente não estão tão atrelados à leitura, já que este é o nosso interesse de estudo. Sabemos, porém, que a família está em constante transformação e em adaptação ainda mais no que se refere a esta era digital. Dessa forma, é possível que haja mudanças concernentes a este aspecto com o passar do tempo.

Os usos dos meios digitais bem como a supervisão dos pais pode se tornar um tanto desafiador. Elencamos que no contexto da pandemia, as famílias tiveram

que se adaptar às novas realidades e formatos de convivência e organização familiar. Sabemos que, nesse contexto em que os pais passaram a trabalhar de casa, as modalidades de ensino à distância propiciaram ainda mais a utilização de celulares, tablets e notebooks como recurso de ensino e aprendizagem. Assim, após o enfrentamento dessas experiências familiares no contexto pandêmico, o uso dos livros físicos bem como a utilização das práticas de leitura deleite se tornaram um pouco desafiadoras uma vez que, os livros competem de certa forma com os recursos digitais, como afirmam as entrevistadas:

A TV é um dos motivos que eu tirei ela urgentemente de casa e coloquei na escola, eu poderia postergar por mais um ano, mas foi por conta da exposição às telas, porque, é inevitável [...] (MÃE FAMÍLIA GAMA).

Eu entendo que é prejudicial, são prejudiciais o uso excessivo, tanto a questão fisiológica, da luminosidade, na questão do desenvolvimento da visão que ainda tá nessa fase, na primeira infância. Como a questão do desenvolvimento cognitivo também, na questão do imediatismo, para a questão do desenvolvimento emocional, não é adequado. E principalmente pela questão dos conteúdos, que precisam ser filtrados [...]. Na verdade, a maioria não estão alinhados com a cosmovisão que eu ensino para a minha filha. (MÃE FAMÍLIA MORAES).

Eu acho que se usada com bom senso, pra qualquer idade vai ser muito bom, eles são uma geração muito tecnológica, pra eles as coisas fazem muito sentido né, o touchscreen pra eles é uma besteira, pra eles não tem mistério, então eu acho que não dá pra fugir muito. Eles vão ter acesso e vai ser simples, e eu acho que se usado direito e com supervisão vai ser uma influência positiva não dá pra fugir não. (MÃE FAMÍLIA LISBOA)

Apesar do cuidado da família e do entendimento que deve existir um limite na utilização dos meios digitais, para que sejam experiências benéficas para seus filhos e filhas, consideramos que as possibilidades da tecnologia são positivas no contexto da leitura, pois, a partir da própria influência dos pais, as tecnologias podem vir a se tornarem uma “aliada” em algumas famílias. Pois, é possível desenvolver o hábito da leitura nas crianças se utilizando dos conteúdos certos, através dos estímulos e interação intencional, fazendo bom uso do “tempo de exposição às telas”. Os suportes de leitura digital geralmente são funcionais e práticos, o que leva a uma maior interatividade das crianças a partir das cores (gráficos), sons e vídeos explicativos.

Contudo, também elencamos que no nosso universo pesquisado, os meios digitais como suporte de leitura *ainda não são tão explorados* para esse fim. Apesar de possuírem suportes digitais, como no caso da família Lisboa que dispõe de tablets e kindle, mas não são utilizados com seus filhos e filhas de forma frequente. No entanto, mostraremos alguns relatos a seguir sobre estes usos:

[...] fomos orientados pela escola, que tem um suporte de leitura em inglês porque a escola mesmo não sendo bilíngue ela tem o inglês. Mas aí até agora eu não utilizei, porque eu acho que vincula muito ao aparelho celular, entendesse? E eu não gosto. (MÃE FAMÍLIA GAMA)

É bastante atrativo pra ela né, mas eu vejo que ela já tá numa demanda que vai na contramão da maioria. Por conta de ela perceber que os adultos utilizam muito, ela já vai na contramão de demandar mais tempo sem o celular. Às vezes ela me diz: “Desliga o celular mamãe, vamos brincar”. E às vezes eu tenho que insistir para que ela pegue o celular na hora combinada pra responder as mensagens do pai, da avó paterna, [...] quando ela pega o celular, o interesse maior é dela assistir desenhos. (MÃE FAMÍLIA MORAES).

Por enquanto não fazem muito uso das mídias digitais não, só na TV, pra assistir desenho mesmo e às vezes celular ou tablet, mas essas coisas eles ainda não se atentam muito pra isso. (MÃE FAMÍLIA LISBOA)

Tais recortes exibem o pensamento de cuidado das famílias para com seus filhos e filhas no que se refere aos usos das tecnologias, no entanto, as utilizações destas não estão atreladas à leitura de forma direta. Aparentemente, as famílias entrevistadas relacionam os usos dos aparelhos tecnológicos aos malefícios, mas, entendemos que os suportes digitais também trazem infinitas possibilidades, como a praticidade, interatividade e aprendizagem ativa. Conforme ressalta Chartier (1998), o livro se transforma nas suas diferentes materialidades contendo em sua história diferentes fases ligadas também à forma como nos conduzimos com nosso corpo durante as leituras:

Os gestos [de leitura] mudam segundo tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão.(p. 77)

Logo, a leitura deve ser apresentada nos diferentes suportes dentro do meio familiar, isso nos dá subsídios para interagir com essa infância tão atual e tecnológica. Apesar de não constatar os usos das tecnologias como suportes de leitura em nosso universo pesquisado, afirmamos que, as abordagens diferentes e inovadoras devem fazer parte dessa estratégia contemporânea de leitura, em que a família pode trazer novos recursos, formas e variedades para enriquecer cada vez mais as práticas de leitura e o envolvimento consciente do leitor. Os conteúdos contidos na leitura, também precisam estar alinhados para despertar interesse e gerar curiosidade na criança. Por essa razão, os usos das mídias digitais nas

práticas de leitura podem contribuir para estimular o gosto pela leitura ainda na infância.

3.6 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA: O QUE DIZEM AS FAMÍLIAS?

No presente tópico consideramos o que dizem as famílias sobre a importância dessa prática de leitura, tanto para o desenvolvimento dos seus filhos e filhas, quanto para despertar o gosto pela leitura deles diante da mediação da família. A prática de leitura familiar traz benefícios para a criança, que ao começar por essas experiências desenvolve o hábito da leitura e enquanto indivíduo social que pensa e atua no meio em que vive. Acerca disso, a mãe da família Gama diz:

Eu realmente acho muito importante a inserção da leitura na vida de qualquer pessoa e principalmente na das crianças. Porque, como eu falei, **a leitura é um hábito e tem que ser estimulado!** Porque tudo depende da leitura né, o aprendizado, as nossas opiniões, a nossa formação de caráter. A gente tem que saber filtrar as coisas e tudo começa no lúdico para depois a gente ir pra parte pedagógica e formativa. [...] E eu acho isso muito importante e agregado a isso, vem a questão dos valores, do que é certo e o que é errado, então a leitura vem vinculada à formação do ser humano, por isso é tão importante. (MÃE FAMÍLIA GAMA)

Apropriamo-nos da fala da mãe da família Gama, destacando sua colocação pertinente a cerca da prática de leitura: **“a leitura é um hábito e tem que ser estimulado!”**. Em outras palavras, a leitura não acontece sem que a criança receba um estímulo diário, é necessário que haja nos pais um exemplo a ser visto e seguido pelas crianças. Além do mais, é importante que as crianças em idade pré-escolar, sejam introduzidas em ambientes que propiciam experiências de leitura através de diferentes suportes de leitura. Sobre isso, Mergulhão (2011), acrescenta que:

A participação ativa do leitor infantil neste dinâmico processo hermenêutico de interpretação do lido afigura-se imprescindível para estabelecer os alicerces de uma verdadeira competência leitora [...], porque a criança, nomeadamente através do desenvolvimento da sua capacidade inferencial, aprende a desautomatizar o seu olhar e a percorrer os trilhos que lhe são propostos ou insinuados, quer pelo texto quer pelas ilustrações. (p.2)

Isso resultará em uma busca pela leitura de maneira espontânea e autônoma como afirma a mãe da família Moraes:

Ela gosta, principalmente porque é um momento dedicado, em que a gente passa um tempo juntas né. E porque geralmente a gente busca alguns conteúdos que sejam interessantes pra ela. É como ela tem acesso às informações para o desenvolvimento dela. Tem um livro que a psicóloga

indicou que é “O reino partido ao meio”, é um livro que fala sobre divórcio, e aí a gente leu juntas e ela achou bem legal, eu percebo que os livros ajudam ela também a conversar sobre as emoções, além da questão da leitura deleite. Um dos primeiros livros que eu li pra ela foi o “por dentro da história”, que a gente cria o avatar da criança e aí toda a história é contada com a participação da criança, ela não sabia ler ainda, mas eu percebi que depois disso ela ficou muito interessada por leitura. (MÃE FAMÍLIA MORAES).

O hábito de ler traz inúmeros benefícios para o ser humano, sendo avanços cognitivos e socioemocionais. Com base em Ferreira (2013), “a criança vai realizando avanços e conquistas no processo de (auto) conhecimento, de conexão e de inserção no mundo e na sociedade, mas também no seu universo emocional e cognitivo.” (p.36) Além disso, a leitura ajuda a melhorar a comunicação, ampliando o vocabulário, despertando a criatividade através da imaginação e do lúdico que envolve a interação de todos durante as práticas de leitura, como afirma a mãe da família Lisboa.

Acho que toda, o livro é solução, livro é novo horizonte, então eu acho que a leitura faz toda a diferença no sentido de abrir portas pro mundo. Eu acho que sim, eles gostam do momento de leitura, porque eles pedem, e acabam se divertindo também, porque a gente vai contando a história né e eles vão inventando por cima, então acho que acaba se tornando divertido. Eles interagem e eu acho que eles gostam. (MÃE FAMÍLIA LISBOA)

Nesse sentido, os recortes citados até aqui, evidenciam que as famílias estudadas valorizam as práticas de leitura e sua importância para a vida e desenvolvimento dos seus filhos e filhas. A leitura permite que ainda na infância, a criança pré-leitora, entre em contato com diferentes sentidos, questionamentos e subjetividades, compreendendo suas emoções e podendo externalizá-las sem culpa, através da raiva, medo, ciúme, tristeza, alegria etc. Como menciona Ferreira (2013),

Para o desenvolvimento global infantil, nomeadamente pela capacidade de assim se permitir alargar a imaginação da criança (pré) leitora, de desenvolver o seu pensamento divergente e a sua sensibilidade artística e, naturalmente, a sua competência leitora, ou seja, a sua capacidade de extrair sentidos plurais dos textos que lê ou ouve ler e alargar o seu modo de ver o mundo e de nele se integrar, reconhecendo-se assim à criança o seu papel dinâmico, ativo e interpretativo no que respeita ao ato de ler (ou ouvir ler) desde tenra idade. (p. 32).

Portanto, a leitura se torna um importante meio de gerar vínculo entre os familiares, assim como forma de produzir sentido e afeto por parte dos sujeitos envolvidos na convivência da prática de leitura. As crianças, quando em contato com a leitura desde cedo, são beneficiadas e as chances de se tornarem um leitor autônomo mais tarde se tornam maiores devido à influência estabelecida na infância.

Com base nos relatos citados em cada categoria de análise desta pesquisa, de maneira geral, percebemos a importância desta prática de leitura no convívio familiar. Além disso, enfatizamos o envolvimento da família para propiciar momentos de leitura em casa utilizando diferentes suportes, mesmo que a intenção seja por puro deleite e interação com os membros da família. O que culmina na caracterização de famílias leitoras, que promovem o hábito da leitura para seus/suas filhos e filhas, que criam memórias afetivas, enriquecimento cultural, criatividade e imaginação ainda na primeira infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos permitiu entender, um pouco mais, os papéis que as famílias, enquanto instituições realizam na sociedade e na vida das crianças em relação às práticas de leitura. Pois, entendemos, que a formação de uma sociedade leitora está diretamente ligada à prática de leitura familiar, em que a leitura, de maneira geral, propicia o desenvolvimento nos aspectos sociais, de enriquecimento cultural e na apropriação da linguagem.

O universo pesquisado envolveu um grupo de famílias com perfil econômico e social semelhantes. Diante disso, acreditamos que este trabalho contribui para as discussões, especialmente com relação ao papel da família na inserção de práticas de leitura na infância de seus/suas filhos e filhas. Desse modo, aprofundamos nossas análises, nas singularidades de cada família apresentada, a fim de caracterizar e analisar os usos dos suportes, a rotina de leitura, bem como os processos que cada uma estabeleceu com as práticas de leitura.

Ao elencarmos as categorias de análise, percebemos a necessidade de explorar de forma breve as experiências com as práticas de leitura na infância das mães entrevistadas. Visto que, ao discorrer sobre este percurso familiar, verificamos como eram essas interações, quais os suportes eram usados por estas famílias leitoras.

Além disso, ficou evidente que as vivências com as práticas de leitura em casa, durante a infância, foram um fator crucial para gerar estímulo e o gosto pela leitura nas entrevistadas. Os relatos dessa categoria apontam que, para as entrevistadas, o hábito de ler atualmente está ligado ao momento, às sensações, às histórias compartilhadas e aos atores que promoviam a leitura em família na infância. Sendo também, um importante aspecto para a construção do hábito de leitura no cotidiano dos seus/suas filhos e filhas na atualidade.

Nos suportes de leitura apresentados nos resultados, por se tratarem de famílias denominadas cristãs-evangélicas, com perfil social similar, constatamos que a utilização dos materiais de leitura mais utilizados pelas famílias continha conteúdos evangélicos (Bíblia, devocional etc.). Isto revela muito sobre a herança cultural e valores que são transmitidos pelas famílias de uma geração a outra, na qual foi comentado ao longo do trabalho. Daí, vemos a importância da família nessa interação, para que a criança estabeleça relações com os suportes oferecidos e

disponibilizados em seu meio familiar, e posteriormente irem variando de acordo com os elementos de seu interesse.

Na pesquisa, tivemos apenas a participação das mães como entrevistadas, o que revelou, principalmente acerca da rotina, o protagonismo das mesmas durante os momentos de leitura. As mães aparecem como incentivadoras dedicadas ao desenvolvimento dos filhos e filhas e que criam oportunidades de leitura familiar. No entanto, os pais aparecem na fala das mães em algumas situações específicas, como uma espécie de apoio e participação em determinados momentos.

Nesse sentido, a rotina de leitura familiar se apresenta de forma constante e flexível. Assim, destacamos que parece ser fundamental estabelecer horários e momentos específicos durante a semana, para que a leitura seja feita de forma participativa e fluida. A família deve mediar e incentivar a leitura, articulando estratégias nos usos dos seus recursos e suportes existentes.

É importante destacar que inicialmente, a temática desta pesquisa abordava os usos dos meios digitais como suportes de leitura. No entanto, em nosso universo de pesquisa, não obtivemos resultados mensuráveis para seguirmos adiante com essa perspectiva. Mas acreditamos ser uma temática fundamental para investigações futuras.

Contudo, afirmamos que, os usos de diferentes suportes são essenciais para o desenvolvimento das práticas de leitura e neste estudo, verificamos que as famílias em questão, possuem suportes digitais em casa, como Tv, Smartphones, Kindle etc. Mas, de acordo com os relatos, não fazem uso contínuo desses recursos para propiciar momentos de leitura em família. Sabemos que a cultura digital é uma ferramenta que conecta com facilidade tudo e todos de forma rápida e prática. E com relação aos seus tipos e formatos, citamos as smart TVs, smartphones, tablets, notebooks, kindles etc., pois a uma tecla de distância, o seu uso no meio familiar vem se tornando cada vez mais frequente e atrativo para as crianças que estão expostas às telas com mais frequência.

Constatamos então que, tanto a leitura quanto a mobilização de práticas para culminar nas interações desse hábito em família são importantes para o progresso de uma sociedade leitora. E para responder ao nosso objetivo geral, que consistiu em: analisar as práticas de leitura de famílias de classe média com seus filhos e filhas. Ficou evidente nos resultados que, as famílias de classe média promovem determinados hábitos e práticas de leitura para seus/suas filhos e filhas e a

participação dos pais nesse processo é fundamental, seja por meio de incentivo ou de exemplos práticos e por fim, vimos à utilização de diferentes suportes de leitura, mas destacamos a presença ainda constante do livro em seu formato mais tradicional.

Por fim, nos apoiamos nos relatos das entrevistadas, que afirmam que a leitura é um hábito e que tem que ser estimulado. Por essa razão, as práticas de leitura devem ser experienciadas no seio familiar, desde a mais tenra idade, pois, como afirma Solé (1998), existem diferentes finalidades que circundam a leitura, tais como: a leitura por prazer, para praticar em voz alta, ler para aprender e verificar o que se compreendeu ler para comunicar e/ou para seguir instruções etc. Além de divertir, aguçar a criatividade e a imaginação, as crianças envolvidas nas práticas leitoras aprendem com a troca de conhecimentos e construindo assim, o hábito de ler.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. de 5 de outubro de 1988.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

CAVALLO, G.; CHARTIER, R. **História da leitura no mundo ocidental 2** São Paulo: Ática, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **“A literatura infantil: história, teoria e análise: das origens orientais ao Brasil de hoje.”** – São Paulo: Quorum. Brasília: INL, 1981.

COELHO, Nelly Novaes. **“Literatura infantil – teoria, análise, didática”**. – 1ª ed. - São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000. _____ . **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo**. 4 ed. Ática, 1991.

CHARTIER, Roger. **“A história cultural: entre práticas e representações.”** Lisboa: Difel, s.d. _____. **As revoluções da leitura no ocidente**. In: ABREU, Márcia (org.) **Leitura, história e história da leitura**. São Paulo: Mercado de letras, 1999, p. 19-31.

CHARTIER, R. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990. _____. **O Mundo como Representação**. In: CHARTIER, R. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CHARTIER, R. **As aventuras do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1998.

CHARTIER, R. Ler a leitura. In: MORTATTI, M. R. L; FRADE, I. C. A. S. (Org.). **História do ensino de leitura e escrita: métodos e material didático**. São Paulo: Editora Unesp, 2014, p. 21- 42.

Ferreira, A. **Identidade e alteridade: a literatura infantil como oportunidade de abordagem aos valores na educação pré-escolar**. Portalegre: IPP - 2013.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1983.

GROTTA, E. C. B. **Processo de formação do leitor: relato e análise de quatro histórias de vida**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2000.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

NERI, M. **“A nova classe média”**. Folha de S. Paulo – Caderno Mercado, 29/01, p.8, 2011.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (orgs.). **Família & escola: Novas perspectivas de análise**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. – (Coleção Ciências Sociais da Educação)

NOGUEIRA, Maria Alice. **A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas**. *Análise Social*. v. XI (176), p. 563-578, 2005.

NOGUEIRA, M. A. **Estratégias de escolarização em famílias de empresários**. In: ALMEIDA, A. M. F.; NOGUEIRA, M. A. (Org.). **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2002 a.

MERGULHÃO, T. (2011 junho). **Literatura infantil e a técnica do voo**. Profforma, 03, 1-2.

MINAYO, Maria Cecília De Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 3ª Ed. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO. 1994. 269 P.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A Questão dos Suportes dos Gêneros Textuais**. DLCV- V. 1. N.1. João Pessoa, 2003.

ORLANDO, Isabela Ramalho e LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **“Formação de leitores: a dimensão afetiva na mediação da família”**. – 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392018039282>> Acesso em: 13/02/2022 às 22:14.

ROZA, Sarah Aline; HICKMANN, Girlane Moura; GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. **Práticas familiares de leitura e o desenvolvimento da competência leitora: uma revisão da literatura**. 2020

SILVA, Fabiana Cristina da. **Família e leitura: a construção de práticas leitoras em meios populares**/ Fabiana Cristina da Silva. - Recife, 2017. 376 f.: il

SANTOS, Priscila Angelina Silva da Costa. **Escola e família: investimentos e esforços na alfabetização de crianças** / Priscila Angelina Silva da Costa Santos. – 2016. 349 f. : il. 30 cm.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SOARES, M. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Orgs.). **Leitura: perspectivas disciplinares**. São Paulo: Ed. Ática, 2000. P. 18-29.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. – 3. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Karla Rossana Rodrigues de. **“CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO NA BNCC E NA PNA: Possíveis implicações pedagógicas”**. Recife, 2021 Disponível em: <[Karla Rossana Rodrigues de Souza.pdf \(ufpe.br\)](#)> Acesso em: 29/04/2022 às 10:14.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Trad. Gentil A. Tilton. Petrópolis: Vozes, 2008. Coleção de textos fundantes da Educação. _____ . L'évolution psychologique de l'enfant. Paris, 1994.

APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro de entrevista aplicado com as famílias.

ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM AS FAMÍLIAS: PAIS E OU / RESPONSÁVEIS

Roteiro de entrevista

PERGUNTAS GERAIS:

1. Idade:
2. Onde nasceu e onde reside atualmente?
3. Qual a formação de seus pais?
4. Qual a profissão deles?
5. Qual a sua formação e a do seu esposo?
6. Como é constituída a família? Estado civil, número de filhos (as) e qual a idade deles...
7. Sobre a renda familiar: possui carro/moto? A sua casa é própria ou alugada?
8. Possui aparelhos eletrônicos em casa? Quais? Pode citar?
Exemplo: computadores. Celulares. Tablets... kindle.

PERGUNTAS ESPECÍFICAS:

PARTE 1

1. Você costumava ler na infância?
2. Na sua casa tinha livros?
3. Fale sobre as práticas de leitura na sua infância: quem lia na sua casa? O que liam?
4. Atualmente, o que você gosta de ler? Como e onde lê? (casa, trabalho, Igreja, outros lugares).
5. Atualmente você tem livros em sua casa? Sobre o que?
6. Seus filhos veem você lendo? Se sim, qual a reação deles durante o seu momento de leitura?
7. Você lê mais livros físicos ou digitais? Por quê?

8. Como você vê a sua família em toda essa trajetória?

Você atribui ou relaciona algum sucesso pessoal a essas experiências citadas?

PARTE 2:

ACERCA DOS MEIOS DIGITAIS COMO SUPORTE

1. Você costuma ler para seus filhos? O que lê? Receitas, jornais, textos literários, gibis, texto instrucional, apenas a atividade escolar... etc.
2. Com que frequência você lê para seus filhos (as)? Todo dia, antes de dormir, ao realizar atividades da escola...
3. Você tem uma rotina apenas dedicada ao hábito de leitura com seus filhos (as)? Nos finais de semana, à noite...
4. De que forma você participa das atividades dos seus filhos (as)?
5. Como é a rotina dele (a) ao chegar a casa? O que ele costuma fazer ao longo do dia... eles (as) têm alguma atividade favorita, jogos, livros, desenhar...
6. Você acha que sua participação em casa influencia na vida escolar e social/pessoal de seu filho (a)? Por quê?
7. Seus filhos (as) fazem uso de aparelhos tecnológicos? Para qual finalidade? Atividade escolar, assistir desenhos (tv), jogar videogame; leitura, pesquisa, outros...
8. Seu filho (a) tem algum livro digital, que seja interativo, emite som, ou touch screen? Kindle... se sim, pode contar alguma vivência dele com o livro?
9. Com que frequência seus filhos (as) fazem uso desses equipamentos tecnológicos? Tem algum equipamento favorito?
10. Você regula o uso dos meios digitais por seus filhos (as)? Estabelece horários e/ou regras? Por quê?
11. Você faz uso de algum suporte tecnológico para promover momentos de leitura em família?
12. De que maneira você acredita que a tecnologia influencia na vida de sua criança?
13. Possui alguma experiência negativa ou positiva com relação a algum suporte de leitura?

14. Você considera que seu/sua filho (a) gosta dos momentos de leitura? Por quê?

15. Qual a importância da leitura para a educação de seu/sua filho (a)?

16. Com relação à pandemia, como foi a vivência no processo de adaptação, como foi a sua relação com as demandas da criança, levando em consideração atividades rotineiras: leitura, exposição às telas, estudos, o brincar e o trabalho?

ANEXOS

Anexo A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento Sr./Sr. ^a ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada Práticas de leitura familiar na infância e suas relações com o meio digital, integrante do **Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação**, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal, que consiste em identificar se o meio digital influencia ou não as práticas de leitura de famílias de classe média com seus filhos e filhas.

e será realizada por Everlaine Maria Viturino Brandão, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de Entrevista Semiestruturada, com utilização de recurso de gravação de áudio e/ou vídeo, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

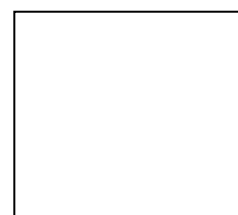
Consentimento pós-informação

Eu, _____, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participarei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, 05 de abril de 2022.

Assinatura do/a participante

Assinatura do/a pesquisador/a



Impressão do dedo polegar caso o/a participante não saiba assinar.